

SARA FERNANDES CALDAS

**A ÁREA DOS CONHECIMENTOS NOS
PROGRAMAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
- DO PRESCRITO AO REALIZADO**

Orientador: Prof. Dr. Francisco Alberto Arruda Carreiro da Costa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa

2012

SARA FERNANDES CALDAS

**A ÁREA DOS CONHECIMENTOS NOS
PROGRAMAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
- DO PRESCRITO AO REALIZADO**

Seminário/ Relatório de Estágio da cadeira de Seminário apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física, no Curso de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Alberto Arruda Carreiro da Costa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa
2012

Agradecimentos

Ao professor doutor Francisco Carreiro da Costa, pela disponibilidade demonstrada, pela exaustiva orientação e pelo seu exemplo profissional;

Aos professores da escola selecionada para o estudo de mestrado, por terem contribuído de forma imprescindível para este estudo;

Ao professor Luís Bom, pelo incentivo que me deu para a realização deste trabalho;

Ao professor Jorge Mira, pelo apoio, incentivo e motivação; pela disponibilidade e pela paciência, tornando todos os momentos difíceis mais agradáveis;

Resumo

O presente estudo pretende interpretar o pensamento dos professores sobre a importância da Educação Física (EF) no currículo dos alunos, compreender se os professores valorizam a área dos conhecimentos e identificar como é que dizem que põem em prática essa área de avaliação em EF.

Trata-se de um estudo caso, de carácter exploratório, sendo que a amostra foi constituída por nove professores de uma escola com ensino básico do 3º ciclo e ensino secundário na área de Lisboa. Como instrumentos de trabalho para o desenvolvimento do nosso estudo utilizámos o método de entrevista aberta semiestruturada, sendo que a análise de dados foi realizada através do método indutivo.

As conclusões do estudo indicaram que:

- Os professores revelaram ter orientações educativas distintas; não existiu concordância nas respostas para justificar a importância e a obrigatoriedade da EF no currículo do aluno, nem para definir o que é um aluno fisicamente bem-educado;
- O conjunto de professores de EF atribuiu pouco valor à área dos conhecimentos, valorizando de igual forma a área das atividades físicas e a área da aptidão física;
- A maioria dos professores, apesar de se dizerem confiantes para abordar os conteúdos da área dos conhecimentos, opta por ter um papel menos ativo no processo de ensino-aprendizagem dessa área. Sabem que a área dos conhecimentos tem de ser avaliada e limitam-se a construir instrumentos de avaliação (fichas, testes e trabalhos) para certificar os alunos, descurando no entanto o seu papel de formadores relativamente a essa área.

Palavras-chaves: Professores de Educação Física, Programas de Educação Física, Área dos Conhecimentos, Educação Física

Abstract

The purposes of this study were as following: first to explain PE teachers' thinking about the importance of Physical Education (PE) in the students' school curriculum; second, to analyse if teachers value the area of knowledge of the Portuguese PE Curriculum; and finally, to describe what PE teachers say they put in practice the area of knowledge when assessing students.

Nine PE teachers from a PE department of a secondary school of the Lisbon area have participated in the study. A semi-structured interview was used to collect information. PE teachers' answers were submitted to an inductive content analysis.

Findings pointed out:

- PE teachers have shown to share different value educational orientations; PE teachers didn't answer coherently when justifying the importance of PE as a compulsory subject in the students' curriculum and defining what they meant by a student physically well-educated in PE.

- The set of PE teachers assigned little value to the knowledge area of the Portuguese PE syllabus, valuing equally the area of physical activities and the fitness' area.

- Although confident to address the content of the knowledge area, most teachers show to have a less active role in the teaching process in this area of the syllabus. PE teachers know that students must be assessed about the contents of the knowledge area, however, they do not assess the students, not assuming their role of educators in this area of learning.

Keywords: PE teachers, PE Portuguese Syllabus, Knowledge Area, Physical Education

Índice

1. Introdução	9
2. Revisão da Literatura	13
2.1 Intenção, Atitude e as Crenças do Professor de Educação Física no Processo Ensino-Aprendizagem	15
3. Método de Estudo e Plano Operacional	20
3.1. Entrevistas	21
3.2 Definição do Sistema de Categorias	23
4. Apresentação e Discussão dos Resultados	33
5. Conclusões	62
6. Referências bibliográficas.	66
Anexos	I
Anexo 1- Guião da Entrevista.	I
Anexo 2 – Protocolo relativo às respostas à entrevista de alguns professores que participaram no estudo.	III
Anexo 3 - Critérios de Avaliação do Departamento da Escola dos professores que participaram no estudo.	X

Índice de Quadros

Quadro nº 1. Sistema de categorias relativo à questão: <i>“Qual é o seu grau de conhecimento dos PNEF?”</i>	24
Quadro nº 2. Sistema de categorias relativo à questão: <i>“Como classifica a informação e formação recebida na sua formação inicial sobre os PNEF?”</i>	24
Quadro nº 3. Sistema de categorias relativo à questão: <i>“Qual o seu grau de aplicação (utilização) dos PNEF?”</i>	25
Quadro nº 4. Sistema de categorias relativo à questão: <i>“Na sua opinião os PNEF ajudam ou não a sua prática pedagógica? Como?”</i>	25
Quadro nº 5. Sistema de categorias relativo à questão: <i>“Imagine que tem de argumentar juntos dos pais/EE e dos professores das outras disciplinas a importância da Educação Física no currículo dos alunos! Que argumentos utilizaria para justificar a obrigatoriedade e a importância da EF no currículo dos estudantes?”</i>	26
Quadro nº 6. Sistema de categorias relativo à questão: <i>“Peço-lhe que se recorde das Finalidades da EF definidas nos PNEF. - Gostaria que reorganizasses as finalidades (expressas nos programas de EF) por ordem de prioridades, a sua prioridade, e que me explicasse a razão da sua escolha?”</i>	27
Quadro nº 7. Sistema de categorias relativo à questão: <i>“O que é para si um aluno bem-educado “fisicamente”, no final de 3º ciclo/ Ensino Secundário?”</i>	28
Quadro nº 8. Sistema de categorias relativo à questão: <i>“Sente-se confiante e capaz de abordar os conteúdos dessa mesma área? Como adquiriu essa confiança/conhecimento?”</i>	29
Quadro nº 9. Sistema de categorias relativo à questão: <i>“Como é que organiza (...) e põe em prática o ensino relativo à área dos conhecimentos?”</i>	30
Quadro nº 10. Sistema de categorias relativo à questão: <i>“Como põe em prática o ensino e como é que avalia a área dos conhecimentos (que instrumentos utiliza)?”</i>	30
Quadro nº 11. Sistema de categorias relativo à questão: <i>“Imagine três casos e atribua a nota a estes alunos: 1º Caso - Um aluno empenhado, com dificuldades a nível do desempenho motor (mas cumpre), não está apto numa das capacidades motoras da área de aptidão física e cumpre com bastante sucesso a área dos conhecimentos! 2º Caso – “Um aluno pouco empenhado mas cumpre os objetivos das três áreas de avaliação com muita dificuldade; 3º Caso – Um aluno pouco interessado mas é muito bom do ponto de vista motor, cumpre com sucesso todas as capacidades motoras da área da aptidão física e não tem sucesso na área dos conhecimentos.”</i>	32
Quadro nº 12. Classificação do grau de conhecimento dos professores relativamente aos PNEF.	34
Quadro nº 13. Classificação da informação e formação recebida pelos professores na formação inicial relativamente aos PNEF.	35
Quadro nº 14. Grau de aplicação dos PNEF na prática docente.	37
Quadro nº 15. Indicadores para os PNEF serem uma mais-valia na prática pedagógica.	39
Quadro nº 16. Argumentos sobre a importância e obrigatoriedade da disciplina de EF no currículo dos alunos.	44

Quadro nº 17. Reorganização das finalidades da Educação descritas nos programas de EF.	46
Quadro nº 18. O que é um aluno “físicamente” bem-educado?	49
Quadro nº 19. Como é que adquiriu confiança e conhecimento para lecionar a área dos conhecimentos.	52
Quadro nº 20. Organização do ensino dos conteúdos relativos à área dos conhecimentos.	53
Quadro nº 21. Instrumentos de avaliação e de leção da área dos conhecimentos.	55
Quadro nº 22. Critérios para o aluno ter sucesso na área da aptidão física segundo o DEF.	57
Quadro nº 23. Classificação dos alunos (nos 3 cenários apresentados).	60

Quadro de Gráficos

Gráfico nº 1 - Argumentos sobre a importância e obrigatoriedade da disciplina de EF no currículo dos alunos.

42

1. Introdução

Este estudo analisa a importância que os professores de Educação Física (EF) atribuem à área dos conhecimentos, expressa nos Programas Nacionais de Educação Física (PNEF) e como é que dizem que a põem em prática.

Sabe-se que a atividade física influencia favoravelmente o estado de saúde e os hábitos de vida ativa. A escola é reconhecida, por vários autores (Sallis & McKenzie, 1991; Morris, 1991; Haywood, 1991; Dinis, 1998; Constantino, 1998; Carreiro da Costa & Marques, 2011) e por várias instituições (National Association for Sport and Physical Education, 2004; World Health Organization, 2000), como um local de eleição para o desenvolvimento de estratégias de promoção de atividade física e de educação para a saúde. A disciplina de EF assume, assim, um papel bastante particular, visto ser para muitas crianças e adolescentes o único local onde podem ter acesso a práticas de atividades físicas e desportivas de forma regular e sistemática. A EF tem igualmente por finalidade proporcionar aos alunos as ferramentas necessárias para que estes se tornem adultos conscientes, autónomos e capazes de planearem a sua prática de atividade física, bem como desenvolverem um sentido crítico de forma a serem capazes de identificar os diversos fatores que afectam directamente o seu *status* de saúde (Devide, 1996).

Em Portugal os PNEF estão implementados desde 1989 e constituem o currículo da EF escolar. Os PNEF detêm um conjunto de finalidades que especificam objetivos gerais, na perspectiva de qualidade de vida, de saúde e de bem-estar, que passamos a resumir: (a) melhorar a aptidão física, aumento das capacidades físicas e proporcionar ferramentas de desenvolvimento de acordo com as necessidades dos alunos; (b) promover o conhecimento possibilitando a realização e manutenção da aptidão física; (c) garantir a aprendizagem de um conjunto de atividades físicas bastante diversificado e eclético; (d) promover o hábito da rotina das práticas de atividades físicas, ressaltando a sua importância cultural e o seu benefício para de saúde tanto no plano individual como no social. Os PNEF consideram para além das áreas das Atividades Físicas (matérias) e da Aptidão Física, a Área dos Conhecimentos que visa contribuir para a formação de cidadãos conscientes sobre os aspectos relativos aos processos de elevação e manutenção da aptidão física e à interpretação e participação nas estruturas e fenómenos sociais no seio dos quais se realizam as atividades físicas (Ministério da Educação, 2001).

Os professores são agentes de ensino que operacionalizam as orientações curriculares e são figuras centrais do processo ensino aprendizagem. Tal como Vieira (2007) e Cardoso (2008) consideramos importante conhecer os valores e as crenças dos professores, em relação às finalidades e aos objetivos gerais da disciplina de EF, de forma a compreender o seu comportamento de ensino relativamente à promoção de um estilo de vida ativo e saudável, isto é, como é que os professores de EF abordam e trabalham com os alunos os conteúdos relativos à promoção de um estilo de vida ativo, tendo como referência a área dos conhecimentos expressa nos PNEF.

Através da minha experiência pessoal, enquanto estudante de EF durante doze anos, e enquanto docente há três anos, constatei que alguns professores de EF, no que respeita à prática pedagógica, não respeitam o que está estipulado nos PNEF. Isto é, as áreas de avaliação, contempladas no quadro de extensão curricular, não são valorizadas de igual modo e não são objecto de abordagem integrada, fazendo com que não seja cumprido de forma autêntica aquilo que a “European Physical Education Association” (2002) e os PNEF (Ministério da Educação, 2001) definem como um aluno “fisicamente” bem-educado – aquele que domina as matérias, sabe o essencial dos conhecimentos e está dentro da zona saudável.

A área dos conhecimentos parece ser a menos lecionada e quando abordada está separada das restantes áreas fazendo transparecer que só pode ser lecionada através de aulas ditas “teóricas”. De acordo com as orientações metodológicas descritas nos PNEF (Ministério da Educação, 2001), para a elaboração do plano de turma, os conhecimentos dos processos de desenvolvimento e manutenção da aptidão física deverão ser considerados no processo de planeamento, e desejavelmente de forma integrada nas aulas de EF.

Inúmeros autores (Stamatakis, 2010; Keating et al., 2009, Castelli & Williams, 2007; Kulinna & Silverman, 2000) mostram-se preocupados com as limitações que o aumento da inatividade física pode trazer para a saúde dos jovens e adultos, e integram na sua literatura estudos que revelam que as crianças e adolescentes tornarem-se fisicamente menos ativos com a idade, chegando a alcançar o patamar do sedentarismo (eg. Kulinna et al. 2001; Carreiro da Costa & Marques, 2011). As conclusões dos estudos realizados por aqueles investigadores tornam-se alarmantes, no sentido em que poderão querer dizer que a EF não está a ter o impacto desejável no que respeita à transmissão de conhecimentos relativos à promoção de um estilo de vida ativo e saudável.

Os mesmos autores não se cansam de destacar a já sabida importância que a atividade física regular tem na vida dos jovens para ter e manter um estilo de vida saudável – (...) As

crianças e jovens têm benefícios, imediatos ou a longo termo, na saúde, pela sua participação em atividades físicas. (U.S Department of Health and Human Services, 1996, citado por Kulinna & Silverman, 2000)

Sallis e McKenzie (1991) referem que a EF escolar é a única disciplina capaz de satisfazer as necessidades de atividade física das crianças e jovens. Vários pesquisadores (Hopper, Munoz, Gruben & Nguyen 2005; Dale & Corbin, 2000, citados por Castelli & Williams, 2007; Kulinna & Silverman, 2000) defendem que a EF é fundamental, não só pela participação como pelas aprendizagens sobre os conhecimentos relativos à atividade física e saúde, e são igualmente de opinião que o seu programa deve conter conceitos relativos à atividade física e saúde, e que os alunos devem ser capazes de avaliar, identificar e desenhar um programa de atividade física.

Sabendo-se então que os PNEF disponibilizam as ferramentas necessárias para que os alunos sejam fisicamente bem-educados e que existem vários autores (eg. Kulinna et al., 2001; Carreiro da Costa & Marques, 2011) que integram na sua literatura, estudos que comprovam que os jovens com a idade tornam-se menos ativos revelando mesmo um défice de conhecimento relativo à relação atividade física e saúde (Keating et al., 2009; Hopple & Graham, 1995; Castelli & Williams, 2007), parece-nos pertinente conhecer *se os professores valorizam a Área dos Conhecimentos e como é que dizem que a colocam em prática*, visto serem os “agentes operativos” responsáveis por transmitir a mensagem aos alunos.

Além disso, a justificação para o limitado conhecimento dos alunos sobre questões relacionadas com a atividade física e a saúde, poderá passar pelo fato de os próprios professores apresentarem, também, um défice de conhecimento, ou pelo fato de não atribuírem importância a questões relativas à saúde (área dos conhecimentos).

Considerando que existem em Portugal poucas pesquisas relativamente à área dos conhecimentos e considerando que esta é indispensável para a autonomia plena dos estudantes enquanto cidadãos conscientes, no que respeita ao planeamento da sua prática física e a fatores associados à prática de uma vida ativa e saudável, assume-se como pertinente esta investigação sendo que se torna necessário conhecer o pensamento dos professores relativamente às finalidades da EF e área de conhecimentos (promoção de um estilo de vida ativo e saudável) de forma a compreender o seu comportamento face a esta temática.

Para melhor entendimento do problema em estudo, definimos os seguintes objetivos:

1. Conhecem e aplicam os Professores os Programas Nacionais de Educação Física na sua prática pedagógica?
2. Valorizam os Professores a área dos conhecimentos, considerando-a importante para cumprir as finalidades da EF, isto é, a promoção de um estilo de vida ativo e saudável?
3. Como dizem os professores trabalhar a área dos conhecimentos?

No Capítulo 3 – Método de Estudo e *Plano Operacional*, apresenta-se o desenho que representa o desenvolvimento do trabalho de campo. Segue-se a apresentação e discussão de resultados. Nas conclusões, descrevemos os resultados mais significativos e propomos pistas para o desenvolvimento de estudos no futuro.

2.Revisão da literatura

“O fornecimento de uma informação suficiente dos efeitos e significado da saúde e do exercício físico, o estabelecimento de hábitos de vida saudáveis e a criação de um potencial para a realização de atividades físicas são objetivos e conteúdos importantes da educação da saúde que podem ser corporizados na Educação Física.”

Mota, 1992

A Escola é um ótimo local para a implementação de estratégias de promoção da saúde, principalmente porque abrange os momentos decisivos do desenvolvimento e da formação dos futuros adultos. Esta instituição passou a assumir uma dimensão maior na educação e deixou de se confinar ao seu papel redutor de transmissora de conhecimentos; há uma intenção de influenciar o estilo de vida de forma prática e ativa (Martins, et al. 2010).

A aprendizagem dos conteúdos da EF para a promoção da saúde só se torna significativa a partir do momento que o aluno compreende os benefícios que a prática regular do exercício tem para a sua saúde (Devide, 1996). Os resultados da pesquisa de Adams e Brynteson (1992), citado no artigo de Kulinna & Silverman (2000) mostraram que é fundamental compreender (seja para ensinar ou aprender) os conceitos e princípios de saúde relacionados com aptidão física e atividade física.

O papel do professor de EF é crucial no processo ensino-aprendizagem, visto este ser o responsável por planear e transmitir os conhecimentos necessários aos alunos. Os comportamentos de ensino dos professores interferem na aprendizagem dos alunos, dado que influenciam o processo de tratamento da informação, o qual, por sua vez, determinará o que os alunos vão aprender (Doyle, 1986 citado por Bayo & Diniz, 2010).

A instrução de conceitos relativos à atividade física, aptidão física e saúde devem ser pragmáticos e aplicáveis aos alunos, bem como devem ajudar os estudantes a superar equívocos. Por exemplo, muitos alunos consideram que ser magro e ter uma boa aparência é sinal de boa forma física; que a transpiração é sinal que queimamos gordura corporal (Placek et al., 2001, citado por Castelli & Williams, 2007). Assim sendo o professor de EF deve ter uma visão ampla das suas aulas, não se focando apenas na prática desportiva e recreativa, mas procure também ensinar objetivos de promoção da saúde, proporcionando situações para que as crianças e os adolescentes possam ser indivíduos mais ativos no decorrer das suas vidas.

Aquando da pesquisa de estudos sobre o tema da nossa investigação verificámos que existiam poucos estudos, quer nível a nacional, quer a nível internacional, sobre a

problemática “*Como é que os professores de EF valorizam, interpretam e põem em prática a área dos conhecimentos?*” Existem, no entanto, várias pesquisas–nacionais e internacionais (Ribeiro et al., 2001; Castelli & Williams, 2007; Carreiro da Costa, 2005; Kulinna & Silverman, 2000; Kulinna et al., 2001; entre outros) que se centram no conhecimento dos professores de EF e dos estudantes de EF, na promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis, bem como no impacto das crenças e atitudes dos professores na implementação do currículo.

Pangrazzi, (1993) citado por Devide (1996) constatou que muitos professores quando verificam que os seus alunos atingem um patamar satisfatório nos testes de aptidão física relacionada com a saúde, consideram que o seu compromisso com a saúde está cumprido. Essa atitude não garante a adopção de estilos de vida ativos por parte dos alunos. Estes aprendem somente a exercitarem-se na busca de bons níveis de aptidão física, sem ter acesso aos conhecimentos necessários para avaliarem e programarem os próprios exercícios.

No estudo de Castelli & Williams (2007) analisou-se o que é que os professores sabiam sobre a relação entre atividade física e saúde, bem como os níveis de confiança sobre os seus conhecimentos. Para tal foi aplicado um questionário de auto-eficácia e um teste a 73 professores do ensino médio para analisar os conhecimentos sobre atividade física e saúde. A análise dos dados revelou que os professores estavam muito confiantes nos seus conhecimentos, no entanto, os resultados dos testes não cumpriam a norma de desempenho esperado para um estudante do nono ano de escolaridade, prevista no Programa de Avaliação EF do Estado da Carolina do Sul. Dos 73 participantes apenas 38% da amostra passou no teste de conhecimento. Os professores revelaram, ainda, dificuldades em realizar um programa de atividade física adequado às necessidades de um adolescente.

Na pesquisa de Ribeiro et al., (2001), o objetivo era bastante similar ao estudo anterior. Tinham como objetivo analisar o nível de conhecimento sobre a atividade física para a promoção da saúde de estudantes de EF. Foram aplicados questionários para verificar o nível de conhecimento sobre a frequência (dias da semana), duração (tempo por sessão), intensidade (leve, moderada e vigorosa) e modo (contínuo, moderado e não importa), a 653 alunos das faculdades de Educação Física da cidade de São Paulo. Após a análise dos dados constatou-se que segundo as novas orientações da promoção da atividade física para a saúde, a maioria dos alunos apresentou um nível de conhecimento inadequado.

Em ambos os estudos os autores reflectiram sobre a importância da formação inicial na transmissão de conhecimentos sobre a relação da atividade física e a saúde. Ribeiro et al. (2001) consideram a importância de se criar disciplinas específicas sobre esta temática e

Castelli e Williams (2007) destacam que a formação inicial transmite conteúdos não aplicáveis à população não-adulta e considera que os professores devem continuar a adquirir conhecimento através de outras vias (cursos, pós-graduação), apostando, assim, na formação contínua.

Por último, Vieira (2007) concluiu no seu estudo “As Orientações Educacionais dos professores de EF e o Currículo Institucional” que as finalidades apontadas pelos professores de EF estavam globalmente em concordância com os PNEF e que existiam três categorias que assumiam particular importância, a saber: promoção de hábitos de vida saudável, aquisição de valores sociais, e a cultura desportiva. Todavia, através das respostas dadas pelos professores ao longo do estudo, percebe-se que estes, na prática, valorizavam e centravam o seu trabalho e as aprendizagens dos alunos nas atividades físicas desportivas e na condição física. Este chama-nos atenção para o facto de que por vezes aquilo que os professores dizem que fazem não vai ao encontro da realidade.

2.1 Intenção, Atitude e Crenças do Professor de Educação Física no Processo Ensino-Aprendizagem

A um professor de EF é esperado que consiga proporcionar aos alunos, o mais possível, aulas fisicamente ativas e que forneça objetivos primordiais ao desenvolvimento e promoção de um estilo de vida ativo. Esses objetivos, que se devem desenvolver nos alunos, são, para além das habilidades motoras, as atitudes, os conhecimentos e comportamentos que estes necessitarão para serem pessoas ativas no decorrer da sua vida.

Os professores são responsáveis pela tomada de decisão curricular e por determinar o valor dos resultados dos alunos, perante os programas. As suas decisões a nível curricular e institucional e, em última análise, as aprendizagens dos alunos são influenciadas pelo seu sistema de crenças (Kulinna & Silverman, 2000; O’Sullivan, 2005), pelas suas orientações pedagógicas ou pela importância que estes dão aos vários objetivos da EF (Ennis & Zhu, 1991).

Curtner-Smith (1999), citado por Carreiro da Costa (2005) conduziu um estudo qualitativo para descrever as diferentes interpretações dos professores sobre o currículo nacional de EF introduzido na Grã-Bretanha em 1992 e para identificar fatores que influenciavam essas interpretações. Os resultados indicaram que os professores adaptavam,

recreavam e modificavam o currículo de acordo com as suas perspectivas e crenças sobre o ensino da disciplina curricular.

De fato, existem muitos fatores que podem justificar os porquês dos professores adaptarem o currículo programado. Carreira da Costa (2005) aponta, na literatura, vários autores que enumeram diversos fatores para dar explicação a esse problema. Esses fatores podem ser do foro das crenças dos professores relativamente às metas educacionais, alunos e processo de aprendizagem, as representações de ensino, conhecimento e experiência, a percepção da sua capacidade própria de ensino, atribuição de professores para as causas do desempenho do aluno, e o compromisso dos professores para a educação.

Pajares (1992), citado por Carreiro da Costa (2005) e por Kulinna & Silverman (2000) alega por sua vez que as crenças de ensino dos professores podem ser a influência e o argumento mais importante na sua tomada de decisão e podem vir a ser a melhor forma de antecipar as diferenças de desempenho dos professores. Kulinna e Silverman (2000) também referem que os resultados dos programas são influenciados por vários fatores, entre eles as crenças, atitudes e valores dos professores. Os autores consideram que as crenças são os pressupostos sobre o mundo ou sobre si mesmos, tendo como base as experiências próprias; as atitudes desenvolvem-se quando um grupo de crenças, em torno de uma determinada situação, é sujeito à acção. E por último, as crenças tornam-se valores quando os indivíduos avaliam ou fazem um julgamento de uma situação e exige uma acção.

O estudo que Vieira (2007) realizou sobre as orientações educacionais dos professores tinha como principal objetivo verificar se os professores partilhavam diferentes orientações educacionais sobre a EF e se as suas interpretações sobre PNEF eram igualmente distintas. Para isso inquiriu 190 professores e entrevistou 12 professores (seleccionados a partir de um questionário), utilizando como instrumento de análise o VOI (The Value Orientation Inventory) de Catherine Ennis. De uma forma resumida, Vieira (2007) concluiu que os professores de EF têm perfis de orientação educacionais diversificados, expressando leituras e interpretações diferentes no entendimento que fazem dos PNEF; as orientações educacionais influenciam a interpretação e operacionalização dos PNEF.

Cardoso (2008) utilizando a mesma linha de pensamento de Vieira (2007), também constatou que os professores de EF apresentavam orientações educacionais diferenciadas, sendo que a maioria estava orientada para a promoção das capacidades motoras, desportivas e físicas; e que eram guiados por um conjunto de crenças, valores e conhecimentos, reportando-

se a processos internos e pensamentos fatuais durante a atividade pedagógica, tendo em conta, por outro lado, os fatores contextuais de ensino.

O professor atua de acordo com as crenças que valoriza e que são importantes para os seus objetivos de ensino, mesmo quando se exige superação de obstáculos. Um ambiente de ensino complexo e os sistemas de crenças do professor influenciam o seu comportamento ao nível da instrução, do currículo e das estratégias de avaliação. Se as crenças são de menor valor para professores, estas tornam-se barreiras que podem impedir o docente de atuar (Ennis, Ross & Chen, 1992; Nespor, 1987, citados por Kulinna et al., 2000).

As intenções do professor também assumem um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem e de alguma forma condicionam as suas crenças. O professor planeia e leciona com uma intencionalidade e o seu comportamento de ensino é influenciado por essa intenção. Kulinna, et al. (2001) reforçam a ideia de que as intenções dos professores influenciam o sistema de crenças e por sua vez o comportamento dos professores. Para isso, citam Azjen e Madden que desde 1986, referem que a intenção dos professores em ensinar (saber fazer e ser um indivíduo fisicamente ativo) é uma questão crítica, visto que determina o comportamento do professor.

No estudo realizado por Kulinna et al. (2001), os autores quiseram compreender os determinantes da intenção dos professores, visto considerarem ser um importante passo para a participação das crianças em atividade física, e por se saber pouco sobre as intenções dos professores de EF ou sobre os determinantes das intenções. Basearam a sua pesquisa na teoria da ação racional (TRA), a teoria do comportamento planeado (TPB) e a teoria da auto-eficácia (SET). As conclusões deste estudo dizem-nos que de acordo com as teorias TRA e TPB, os professores com forte intenção para ensinar atividades físicas estão mais disponíveis para proporcionar aulas com altos níveis de atividade física e que as intenções são influenciadas pelo ambiente social e desenvolvidas como resultado das atitudes dos indivíduos em relação ao comportamento; os professores que demonstram uma atitude positiva e um ambiente social favorável apresentam uma intenção forte; os professores com um forte sentido de controlo sobre suas aulas desenvolvem uma forte intenção. Por fim, segundo a teoria de auto-eficácia (SET), os professores que se sentem eficazes de proporcionar aos alunos altos níveis de atividade física estão mais propensos a fazê-lo em comparação com os professores que sentem menos eficazes.

Este estudo revela que apesar de as intenções serem importantes e influenciarem o comportamento, podem mudar devido a respostas esperadas de outros. Isto é, os professores

também são sensíveis às ambições de outros agentes educativos como colegas professores, pais, administradores, e esforçam-se, em parte, para cumprir os desejos educacionais desses agentes. Kulinna et al. (2001) verificaram que os professores de EF que apresentavam atitudes positivas para ensinar aulas de EF altamente ativas ou perceberam que os seus colegas professores, administradores, pais, e principalmente estudantes, queriam que as aulas fossem fisicamente vigorosas, eram propensos a relatar a intenção de manifestarem um comportamento forte nesse sentido; por outro lado, os professores que apresentaram uma atitude menos positiva ou perceberam que os sujeitos importantes (estudantes, por exemplo), ou o ambiente social não apoiavam a crença de que era importante ensinar aulas de EF altamente ativas, eram menos propensos a indicar uma forte intenção comportamental. Ou seja, a interacção entre a norma subjectiva e a atitude sugere que os efeitos das atitudes e normas subjectivas são mais fortes quando os professores expressam uma atitude positiva e as percepções de um ambiente social são favoráveis.

A revisão dos estudos que acabámos de realizar suporta a pertinência do nosso estudo, conferindo-lhe sustentação teórica, permitindo avançar para o capítulo seguinte no qual abordaremos o plano operacional do estudo. No entanto, antes de finalizarmos o capítulo sobre a revisão da literatura, apresentamos uma síntese das conclusões dos estudos analisados:

- Muitos professores consideram que quando os alunos atingem níveis satisfatórios relativos à aptidão física, o seu compromisso relativamente às questões da saúde está cumprido.
- Os professores apresentam um défice de conhecimento sobre os temas relativos à relação entre atividade física e saúde (área dos conhecimentos), circunstância que limita a sua abordagem na prática pedagógica; os alunos também revelam lacunas de conhecimentos no que respeita ao conhecimento sobre um estilo de vida saudável e a relação atividade física-saúde.
- Existem estudos que indicam que os professores de EF em Portugal dão pouca importância à educação para a saúde, à promoção de um estilo de vida saudável e ativo, e à promoção de valores éticos.
- Os professores consignaram a valorização da saúde para último lugar, dando grande importância a questões relacionadas com o desenvolvimento das práticas físicas. Por outro lado, existem estudos que afirmam que as finalidades apontadas pelos professores de EF dão especial importância à promoção de hábitos de vida saudável, à aquisição de valores sociais e

à cultura desportiva. Contudo, na prática educativa, valorizam e centram o seu trabalho e as aprendizagens dos alunos nas atividades físicas desportivas e na condição física;

- Alguns autores reforçam a influência que factores como as crenças, valores e atitudes dos professores poderão ter sobre o processo ensino-aprendizagem e o desempenho profissional dos professores.

3. Método de Estudo e Plano Operacional

Este estudo é qualitativo e de carácter exploratório, sendo que utilizámos o método estudo caso. O objetivo de um estudo deste tipo passa por descrever ou compreender os comportamentos da experiência humana (Bogdan & Biklen, 1994), sendo que os investigadores usam as abordagens qualitativas para explorar o comportamento, as perspectivas e as experiências das pessoas que eles estudam (Vilelas, 2009). Quanto aos estudos casos enquadram-se na abordagem qualitativa e são indicados para investigadores isolados, dado que proporciona uma oportunidade de estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspeto de um problema em pouco tempo (Bell, 2008).

Segundo a literatura (Bogdan & Biklen, 1994) a pesquisa qualitativa é detentora de cinco características, que passamos a mencionar - (a). *Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;* (b). *A investigação qualitativa é descritiva;* (c) *Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produto;* (d). *Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva.* (e). *O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.*

A base da investigação qualitativa reside na abordagem interpretativa da realidade social (Holloway, 1999, citado por Vilelas, 2009), explorando os significados dos fenómenos estudados e as interações que estabelecem, possibilitando assim estimular o desenvolvimento de novas compreensões sobre a variedade e a profundidade de fenómenos sociais (Bartunek & Seo, 2002, citado por Vilelas, 2009). Este tipo de investigação pretende dar aos investigadores uma visão geral e aproximada dos objetos de estudo, tendo como finalidade a formação de conceitos e ideias, capazes de tornar os problemas mais precisos e de formulação de hipóteses para pesquisas posteriores (Vilelas, 2009). O autor acrescenta que este método torna-se favorável por ser flexível e adequado em fases iniciais de uma investigação de temas complexos pouco explorados facilitando a formulação de hipóteses ou questões de trabalho, ou encontrar novos tipos de estudo a serem explorados sobre o tema.

3.1 Entrevistas

Em relação à aplicação da entrevista aberta, a nossa amostra é específica de uma investigação qualitativa. Segundo Foddy (2000), a utilização de perguntas abertas permite aos inquiridos expressarem-se, através das suas próprias palavras, aquilo que pensam, sem sofrer influências de sugestões avançadas pelo investigador. A amostra é pequena e não se pretende que seja representativa de uma população, mas sim do problema em foco, sendo por isto uma amostragem teórica. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), o método de amostragem na indução analítica designa-se por amostragem de conveniência, visto incluir indivíduos particulares, no nosso estudo os professores de Educação Física de uma escola de 3ºciclo e secundário. Os critérios para a escolha da escola passaram por não ter estágio pedagógico e não ter professores tivessem participado na construção e reorganização dos PNEF. A amostra é assim constituída por nove professores de Educação Físicas de uma Escola com ensino básico do 3ºciclo e ensino secundário na área de Lisboa

As questões da entrevista foram elaboradas de forma a compreender o pensamento dos professores relativamente à importância da disciplina de EF no currículo do aluno bem como se afirmam conhecer e aplicar os PNEF, se valorizam a área dos conhecimentos e como é que dizem que a põem em prática. A lógica da construção das questões do guião da entrevista foi baseada nos seguintes temas:

- ***Os Programas Nacionais de Educação Física*** – para este tema, formulámos as questões “Qual é o seu grau de conhecimento dos PNEF?”; “Como classifica a formação recebida na sua formação inicial sobre os PNEF?”; “Qual é o seu grau de aplicação (utilização) dos PNEF?” e “Na sua opinião os PNEF ajudam ou não na sua prática pedagógica? Como?”.

- ***Finalidades*** – para o tema “finalidades” formulámos três questões, a saber: “*Imagine que tem de argumentar junto dos pais/EE e dos professores das outras disciplinas a importância da Educação Física no currículo dos alunos. Que argumentos utilizaria para justificar a obrigatoriedade e a importância da EF no currículo dos estudantes*”; “*Peço-lhe que se recorde das Finalidades da EF definidas nos PNEF. Gostaria que reorganizasse as finalidades (expressas nos programas de EF) por ordem de prioridades, a sua prioridade, e que me explicasse a razão da sua escolha?*”; e “*O que é para si, um aluno bem-educado “fisicamente” no final de 3º ciclo/Ensino Secundário?*”.

O objetivo passa por compreender o pensamento do professor face ao papel da Educação Física e qual a ou as áreas da disciplina que o professor dá mais importância (atividade física e desportivas, aptidão física, conhecimentos e aspetos sócio afectivos).

- **Área dos Conhecimentos** – através da questão *“Sente-se confiante e capaz de abordar os conteúdos dessa mesma área? Como adquiriu essa confiança/Conhecimento?”* pretendemos ter a percepção se os professores se sentem confiantes, capazes de lecionar a área dos conhecimentos, e se existe algum impedimento para que isso não aconteça, bem como de que forma é que adquiriram esses conhecimentos;

Formulámos também as questões seguintes: *“Como é que organiza o ensino relativo a Área dos Conhecimentos?”*; *“Como põe em prática o ensino e como é que avalia a área dos conhecimentos (que instrumentos utiliza)?”*, de forma a compreender como é que os professores de EF organizam e põem em prática o ensino relativo à área dos conhecimentos (que instrumentos de avaliação utilizam para que efeito: certificação e/ou leçãoção).

- Por último temos o tema **Avaliação**. Para este tema construímos uma questão em forma de possíveis cenários, onde foi pedido aos professores para atribuir uma nota (negativa, positiva) aos alunos. Os cenários são: *“1º Caso - Um aluno empenhado, com dificuldades a nível do desempenho motor (cumprir com muita dificuldade), não está apto numa das capacidades motoras da área de aptidão física e cumprir com bastante sucesso a área dos conhecimentos; 2º Caso – Um aluno pouco empenhado mas cumprir os objetivos das três áreas de avaliação com muita dificuldade; 3º Caso – Um aluno pouco interessado mas muito bom do ponto de vista motor, cumprir com sucesso todas as capacidades motoras da área da aptidão física e não tem sucesso na área dos conhecimentos.”* O objetivo passa por compreender se existe coerência de avaliação no departamento e o que é que o conjunto de professores valoriza quando avalia o aluno.

De forma a validar a entrevista levámos a cabo um estudo piloto. Uma professora de EF que não fez parte da construção e reorganização dos PNEF e sem muita experiência profissional, foi entrevistada a fim de analisar se as perguntas eram perceptíveis. O estudo piloto serviu igualmente para treino da autora do estudo.

Apresentamos a seguir o plano operacional do estudo (Figura 1).



Figura 1. Ordem cronológica do estudo de campo (Plano Operacional)

3.2 Definição do Sistema de Categorias

A análise de dados foi o resultado de um processo indutivo. O método de análise indutiva é algo característico de uma investigação qualitativa, como já descrevemos anteriormente. O processo de análise de dados é como um funil: as coisas estão abertas de início e vão-se tornando mais fechadas e específicas (Bogdan e Biklen, 1994). Neste estudo o sistema de categorias foi construído através da análise das respostas dos professores e de uma comparação sistemática do material recolhido. Nos quadros 1 a 11 estão expostos os critérios seleccionados para a definição do nosso sistema de categorias relativas às questões da entrevista.

Quadro 1 – Sistema de categorias relativo à questão: “Qual é o seu grau de conhecimento dos PNEF?”

Categoria	Significado da Categoria	Modelo de resposta que se enquadra na categoria
Nenhum conhecimento	O professor refere que não tem nenhum conhecimento dos PNEF	
Pouco conhecimento	O professor refere que tem pouco conhecimento relativo aos PNEF	
Conhece mais ou menos	O professor refere que conhece mais ou menos os PNEF	“...entre o mais ou menos e o bem! Mas é mais ou menos”
Conhece bem	O professor refere que conhece bem os PNEF	“Acho que é bem” / “Bem”
Conhece muito bem	O professor refere que conhece muito bem os PNEF	“Conheço muito bem”

Quadro 2 – Sistema de categorias relativo à questão: “Como classifica a informação e formação recebida na sua formação inicial sobre os PNEF?”

Categoria	Definição da Categoria	Modelo de resposta que se enquadra na categoria
Má	O professor refere que a informação que recebeu na formação inicial, relativamente ao PNEF, foi má.	
Insuficiente	O professor refere que a informação que recebeu na formação inicial, relativamente ao PNEF, foi insuficiente	“Eu acho que é insuficiente...”
Assim-assim	O professor refere que a informação que recebeu na formação inicial, relativamente ao PNEF, foi assim-assim	“Assim a assim”
Boa	O professor refere que a informação que recebeu na formação inicial, relativamente ao PNEF, foi boa	“Boa”
Muito boa	O professor refere que a informação que recebeu na formação inicial, relativamente ao PNEF, foi muito boa	“Eu acho que foi muito boa”
Outra	O professor refere que no decorrer da sua formação inicial os PNEF ainda não existiam.	“Na altura não surgiu os programas”/ “Dos programas não tive qualquer informação”

Quadro 3. Sistema de categorias relativo à questão: “Qual o seu grau de aplicação (utilização) dos PNEF?”

Categoria	Definição da Categoria	Modelo de resposta que se enquadra na categoria
Nunca	O professor refere que nunca aplica os PNEF	
Às vezes	O professor refere que utiliza às vezes os PNEF	
Frequentemente	O professor refere que utiliza frequentemente os PNEF	“Frequentemente, dentro das possibilidades da Escola” / “Frequentemente uso”
Sempre	O professor refere que utiliza sempre os PNEF	“Sempre”/ “Acho que sempre, mesmo que não cumpra conscientemente”

Quadro 4. Sistema de categorias relativo à questão: “Na sua opinião os PNEF ajudam ou não a sua prática pedagógica? Como?”

Categoria	Significado da Categoria	Modelo de resposta que se enquadra na categoria
Objetivos	Os PNEF são uma referência, definem os objetivos de trabalho - matérias, níveis, áreas	“são uma referência, uma orientação” /”balizam aquilo que tenho de fazer /”temos metas a alcançar”
Organização/ Gestão	Os PNEF ajudam na organização dos exercícios, grupos, das etapas, com os alunos.	“...a nossa programação vai ao encontro que os próprios PNEF dizem/ “ajudam a estruturar e a sistematizar o trabalho”
Comunicação	Os PNEF ajudam a comunicar com os alunos.	“...a complementar a informação para os alunos”

Quadro 5. Sistema de categorias relativo à questão: “Imagine que tem de argumentar junto dos pais/EE e dos professores das outras disciplinas a importância da Educação Física no currículo dos alunos! Que argumentos utilizaria para justificar a obrigatoriedade e a importância da EF no currículo dos estudantes?”

Categoria	Definição da Categoria	Modelo de resposta que se enquadra na categoria
Saúde/ Fatores de um estilo de vida saudável	Argumentos relacionadas com a saúde e com a promoção de um estilo de vida saudável (alimentação, atividades físicas...)	“...defenderia a questão da saúde” / se nós incutirmos agora os estilos de vida saudável, da alimentação...” / “efeitos...nível da saúde” / a saúde, é única disciplina do currículo”
Desenvolvimento de capacidades motoras e competências específicas	A disciplina de Educação Física é importante pelo trabalho e desenvolvimento de capacidades motoras (força, flexibilidade, resistência, etc.) e competências específicas (matérias)	“...as capacidades motoras...fundamentais para o crescimento” / “efeitos...nível da aptidão” / “...como a coordenação”/“educação da motricidade
Conhecer várias atividades físicas e desportivas	A disciplina de Educação Física é importante por permitir a aprendizagem de várias atividades físicas e desportivas	“...a importância do conhecimento dos jovens de diferentes atividades motoras” /Cultura das atividades físicas” / “...ecclética, onde passam por varias áreas...devidamente orientadas” / “...apetrechá-los de alguma maneira com conhecimento sobre matérias e modalidades”
Relação interpessoal/Valores e atitudes	A disciplina de Educação Física é importante por desenvolver nos alunos um conjunto de valores e atitudes favoráveis ao desenvolvimento pessoal e desportivo, bem como a cooperação e o respeito pelos companheiros/adversários/árbitros.	“...cooperação, espírito de entreaajuda, as regras de convivência...” / “...também a nível de formação de valores, atitudes, saberem respeitar o próximo!
Valorização da atividade física	Importância que é dada à prática de atividades física e a questões relacionadas com a mesma.	“...importância do exercício” / “...tomarem consciência da importância das atividade física, da alimentação e da higiene”
Formação geral	A disciplina de Educação Física é importante para a formação global do aluno.	“...multilateralidade” / “...disciplina de formação... geral” / “formação global do aluno...tornarem-se autónomos e responsáveis” / ...benefícios, quer ao nível social, psicológico”

Autonomia	A disciplina de Educação Física é importante para permitir aos alunos de organizarem autonomamente a sua própria atividade.	“...conhecimento autónomo ...que pode permitir dirigir a sua própria atividade” / “...permita no futuro fazer atividade física autónoma”
Prática regular de atividade física	A disciplina de Educação Física é importante pois proporciona aos alunos atividade física regular.	“pressupõe que eles tenham atividade física regular”

Quadro 6. Sistema de categorias relativo à questão: “Peço-lhe que se recorde das Finalidades da EF definidas nos PNEF. - Gostaria que reorganizasse as finalidades (expressas nos programas de EF) por ordem de prioridades, a sua prioridade, e que me explicasse a razão da sua escolha?”

Categoria	Definição da Categoria	Modelo de resposta que se enquadra na categoria
Atividades Físicas e Desportivas	Os professores referem finalidades que se enquadram na categoria da área das atividades físicas e desportivas.	“Eu quero que eles evoluam e aprendam os princípios básicos de cada matéria, tanto no gesto técnico, como no conhecimento do próprio jogo”
Aptidão Física	Os professores referem finalidades que se enquadram na categoria da área da aptidão física.	“Elevar as capacidades física não ser uma primeira prioridade. A primeira será o conhecimento das matérias em termos técnicos. Depois a capacidade física também é muito importante...”/ “...iniciava obviamente a condição física...mais relevância do que...”
Conhecimentos	Os professores referem finalidades que se enquadram na categoria da área dos conhecimentos.	“...o conhecimento do aluno e a apropriação por parte do aluno da importância da vida saudável e do deve fazer e não fazer para ter uma vida e um estilo de vida saudável”
Relação interpessoal/ Valores e atitudes	Os professores referem finalidades que se enquadram nas competências transversais associadas a todas as áreas de avaliação (ex. cooperação...).	“A cooperação do aluno tendo em vista o seu êxito pessoal e do grupo é uma das mais importantes para mim”

Quadro 7. Sistema de categorias relativo à questão: “O que é para si, um aluno bem-educado, “físicamente”, no final de 3º ciclo/ Ensino Secundário?”

Categoria	Definição da Categoria	Modelo de resposta que se enquadra na categoria
Saúde/ Fatores de um estilo de vida saudável	Hábitos associados a um estilo de vida saudável, tidos como hábitos alimentares e de higiene.	“...hábitos alimentares...prática física regular” / “...cuida da sua higiene”
Capacidades motoras e competências específicas	O aluno revela ter bons resultados ao nível da aptidão física, estando dentro da zona saudável segundo os valores do <i>Fitnessgram</i> , e executa diferentes matérias/modalidades desportivas, revelando ter boa disponibilidade motora.	“...em termos de condição física devem conseguir aguentar...” / “...cumpre a aptidão física”/ “...sabe executar” / “deve saber minimamente executar os gestos técnicos” / “...dever ter uma disponibilidade motora / “...coordenado”
Conhecer várias atividades físicas desportivas	O aluno que conhece várias matérias/modalidade, independentemente de conseguir de as executar com bons níveis de desempenho. É eclético, ou seja, conhece várias modalidades e consegue escolher uma ou outra modalidade para desenvolver ao longo da sua vida.	“...conhecer um conjunto de atividades físicas na escola...” / “...outras matérias conseguiu apetrechar-se de maneira a poder seguir autonomamente “
Relação interpessoal/valores e atitudes	Aluno que revela ter um conjunto de valores e atitudes favoráveis ao desenvolvimento pessoal e desportivo. Cooperar, colabora e respeita os companheiros/adversários/árbitros.	“...respeite acima de tudo os companheiros” / “...a nível de formação dele, mais completa, valores, atitude.
Valorização da atividade física	Importância atribuída ao exercício físico/ prática de atividade física e questões associadas a esta.	“...a importância da atividade física no organismo.” /
Gosto/Motivação	O aluno revela gosto pela prática do exercício físico/atividade física.	“...gosta do exercício físico e vai mante-lo”
Conhecimento	O aluno revela conhecimentos ao nível da aptidão física (capacidades motoras) de forma a manter e elevar a sua performance física. Revela conhecimentos ao nível das regras. Compreende os benefícios da prática da atividade física.	“...sabe o que deve fazer para se manter dentro da ZSAF.” / “...tem o mínimo conhecimento das regras das diferentes modalidades” / “...devem saber minimamente as regras” / “compreende os benefícios”

Objetivo	Aluno que cumpre os objetivos estabelecidos pelas Normas de Referência para o Sucesso em Educação Física (NRSEF), pelo professor/grupo disciplinar	“...cumprimento de número de níveis...base NRSEF” / “...tem de atingir os objetivos previsto”
-----------------	--	---

Quadro 8. Sistema de categorias relativo à questão da – *“Sente-se confiante e capaz de abordar os conteúdos dessa mesma área? Como adquiriu essa confiança/Conhecimento?”*

Categoria	Definição da Categoria	Modelo de resposta que se enquadra na categoria
Formação Inicial	Aprendeu os conteúdos, relativos à área dos conhecimentos, durante a formação inicial.	“...conhecimentos que nós adquirimos na faculdade” / “ao longo de 5 anos de formação inicial
Formação Pessoal	Adquiriu conhecimentos, relativos à área dos conhecimentos, através de pesquisa pessoal.	“...lendo, pesquisando” / sempre que tivesse essa aula estava um bocadinho”
Experiência Profissional	Adquiriu os conhecimentos relativos aos conteúdos da área dos conhecimentos no decorrer do seu percurso profissional.	“...quando eu comecei a dar aulas, fiquei com algumas turmas de desporto e então tive ali um curso intensivo”
Trabalho Cooperativo	O professor trabalha em cooperação com um colega ou com colegas com mais experiência e/ou conhecimentos relativos aos conteúdos da área dos conhecimentos.	“...falando com os outros colegas” / “...em trabalho cooperativo”

Quadro 9. Sistema de categorias relativo à questão da entrevista - “*como é que organiza (...) e põe em prática o ensino relativo à área dos conhecimentos?*”

Categoria	Definição da Categoria	Modelo de resposta que se enquadra na categoria
Intencionalmente em situação prática	Reserva um momento da aula (início ou fim) para explicar, esclarecer ou questionar os alunos sobre os conteúdos da área dos conhecimentos, ou para aplicar fichas/testes.	“Todos os conhecimentos que tenho de dar, vou dando na prática... tiro 15 min de uma aula prática...!”
Esporadicamente em situação prática	O professor aborda algum tema sobre a área dos conhecimentos, caso surja alguma situação prática que o justifique.	“...por vezes falo...naquela parte mais globalizante...mas são mensagens curtas!” / “Abordo quando há um caso específico numa aula”
Intencionalmente em sala de aula	Realiza aulas teóricas para que os alunos possam apresentar os trabalhos de grupo ou para abordar os conteúdos da área dos conhecimentos	“...Tenho mesmo que recorrer a aulas teóricas” / “Dedico 3 ou 4 aulas por período à área dos conhecimentos...! Normalmente à parte”
Esporadicamente em sala de aula	Realiza aulas teóricas caso as condições climatéricas não permitam dar a prática, ou por outro motivo.	“...a não ser que as condições climatéricas não permitam dar as aulas práticas” /

Quadro 10. Sistema de categorias relativo à questão: “*Como põe em prática o ensino e como é que avalia a área dos conhecimentos (que instrumentos utiliza)?*”

Categoria	Subcategoria	Definição da Categoria	Modelo de resposta que se enquadra na categoria
Instrumentos para avaliar a área dos conhecimentos	Teste	O professor aplica um teste ou ficha sem consulta de forma a avaliar os alunos.	“Se eu achar que o trabalho não está bom...nessa altura então aplico um teste”/“No final do período fazem uma ficha, sem consulta”
	Ficha com consulta	O professor faz uma ficha/teste, sem consulta de documentos, com o mesmo tipo de questões que os alunos vão respondendo no decorrer do ano lectivo.	“...dei-lhes uma ficha com diversos temas onde eles me vão ter de trazer agora no início do 3º período”

	Trabalhos de grupo ou individual	Os alunos realizam um trabalho escrito ao longo do ano letivo.	“É através de trabalhos” / “...eu por exemplo recorro a trabalhos de grupo. Às vezes também dou hipóteses de fazerem trabalhos individuais”
Instrumentos para lecionar a área dos conhecimentos	Ficha com consulta na lógica faz-refaz	O aluno responde a uma ficha/teste, com consulta, numa parte da aula. Após correção e feedback do professor e caso esta não esteja correta o aluno refaz o número de vezes necessário até estar completamente certa (só responde às questões que ainda não estão correctas).	“Corrijo e vão melhorando essa ficha até ficar bem. A lógica do teste-reteste”
	Ficha sem consulta na lógica faz-refaz	O aluno responde, sem consulta, a uma ficha/teste, numa parte da aula. Após correção e feedback do professor, caso a ficha não esteja correta, o aluno refaz o número de vezes necessário até estar completamente certa (só responde às questões que ainda não estão correctas).	“...teste é aplicado pela primeira vez e como uma lógica de trabalho vai de “férias”...Esse trabalho é feito em aula, não é cópias em casa. Eles certificam à frente sem documentos que sabem responder às questões”
	Pesquisa	O professor utiliza o método de pesquisa, relativo a um determinado tema, como trabalho de casa.	“...quer na avaliação através de trabalhos, pesquisas...sou capaz de fazer uma ficha sobre aquilo que eles consultaram ou pesquisaram”
	Documentos de apoio	Os professores fornecem documentos de apoio aos alunos relativos aos conteúdos lecionados. Esses documentos são documentos de apoio para a realização da ficha/teste.	“Forneço aos alunos documentos de apoio...” / “É-lhes dado uma espécie de sebenta”

Quadro 11. Sistema de categorias relativo à questão: “Imagine três casos e atribua a nota a estes alunos: 1º Caso - Um aluno empenhado, com dificuldades a nível do desempenho motor (mas cumpre), não está apto numa das capacidades motoras da área de aptidão física e cumpre com bastante sucesso a área dos conhecimentos! 2º Caso – “Um aluno pouco empenhado mas cumpre os objetivos das três áreas de avaliação com muita dificuldade; 3º Caso – Um aluno pouco interessado mas é muito bom do ponto de vista motor, cumpre com sucesso todas as capacidades motoras da área da aptidão física e não tem sucesso na área dos conhecimentos.”

Categoria	Definição da Categoria	Modelo de resposta que se enquadra na categoria
Positiva	O professor atribui classificação positiva ao aluno	“O segundo aluno tem positiva.”
Negativa	O professor atribui classificação negativa ao aluno	“...se ele for empenhado, esta questão do pouco empenho! Se calhar é mesmo negativa!”
Decisão do Departamento	O professor apresenta algumas dúvidas sobre a nota do aluno e leva o caso a reunião de departamento	“O primeiro e o terceiro caso, levava a reunião de grupo para ver se havia outros casos”/ “Levaria sempre ao grupo de forma a decidirmos.”
Motivos da decisão	Empenho – [E] - “Valorizava muito a questão o empenho” Cumprir as Normas de Referência do Departamento [NRD] – “tento cumprir as normas” / “Não tinha hipóteses de não lhe dar positiva, porque os nossos critérios não permitem.” Valoriza o desempenho motor [DM] – “agora se ele não tivesse positiva na área dos conhecimentos, mas se fosse bom no resto, não era por isso que lhe ia dar a negativa” Cumprir [C] – “Cumprir, tem positiva” Compromisso com o aluno [CA] – “Assumia um compromisso com o aluno”	

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

Neste capítulo apresentamos os resultados obtidos. Para a sua apresentação, recorremos a quadros e gráficos antecidos da descrição dos dados mais relevantes, procurando sistematizar e realçar a informação de maior significado relacionada com os objetivos da pesquisa. Os resultados são apresentados seguindo a seguinte sequência:

- A. Programas Nacionais de Educação Física
- B. Finalidades de Educação Física
- C. Área dos Conhecimentos
- D. Avaliação

A. Programas Nacionais de Educação Física

Para dar resposta a este tema formulámos quatro perguntas que nos permitiram compreender se os professores conheciam os programas de EF e se trabalhavam segundo a sua lógica, a saber:

- Qual era o seu grau de conhecimento dos PNEF?
- Como classificavam a formação recebida na sua formação inicial sobre os PNEF?
- Qual era o seu grau de aplicação (utilização) dos PNEF?
- Se os PNEF ajudavam ou não a sua prática pedagógica? E, em caso afirmativo, como?

Conhecer e planear, segundo as diretrizes dos PNEF, é uma forma de valorizar a área dos conhecimentos, visto que esta está contemplada nas referências para o sucesso dos alunos na disciplina de Educação Física Escolar.

Relativamente à pergunta “Qual é o grau de conhecimento dos professores de EF relativamente aos PNEF?” - verificámos que existe uma concordância de respostas entre a maioria dos professores, no sentido em que sete dos nove professores entrevistados afirmaram que conhecem bem os PNEF, como podemos observar no quadro nº 12.

Apenas um professor classificou o seu conhecimento relativo aos programas como “mais ou menos”, justificando que «...de fato é uma área que...não pego nos programas e analiso...» (Prf3).

Já o Prf 1 considerou que conhece muito bem os programas de EF, com exceção do nível avançado das matérias. Na verdade, o professor referiu que «...*Conheço muito bem. Talvez não conheça tão bem a parte do nível avançado das matérias. Essa será a parte que conheço menos bem...*» (Prf 1).

Quadro nº 12 – Classificação do grau de conhecimento relativo aos PNEF

Categoria/ Entrevistados	Prf 1	Prf 2	Prf 3	Prf 4	Prf 5	Prf 6	Prf 7	Prf 8	Prf 9	Nº total de respostas
Nenhum conhecimento										0
Pouco conhecimento										0
Conheço mais ou menos			X							1
Conheço bem		X		X	X	X	X	X	X	7
Conheço muito bem	X									1

No que diz respeito à influência da formação inicial no conhecimento dos programas de EF, podemos observar no quadro nº 13 que existem respostas distintas face à formação recebida sobre os PNEF na formação inicial.

O Prf 4 referiu que a formação que obteve no decorrer da sua formação inicial, relativamente aos PNEF, foi “insuficiente” considerando que o seu curso tinha lacunas a esse nível,

«...mas de qualquer forma o próprio curso apresentava algumas lacunas, do ponto de vista de orientação dos programas»(Prf 4).

O Prf 2, por sua vez, classificou a formação relativa aos PNEF de “assim-assim”, os Prf 3 e Prf 6 classificaram-na de “boa” e o Prf 9 afirmou que a formação recebida sobre os PNEF na formação inicial foi “muito-boa”, fazendo mesmo referência que,

«... nós tivemos várias disciplinas que lidaram com isso, mas aquela que eu julgo que foi a mais importante foi o Desenvolvimento Curricular...». (Prf 9).

Dos nove professores entrevistados, quatro enquadraram a sua resposta (Prf 1, Prf 5, Prf 7 e Prf 8) na categoria “outra” dizendo que a sua formação inicial correspondeu ao

período anterior ou no decorrer da construção dos PNEF. Ao serem questionados “*como é que adquiriram o conhecimento/formação sobre os programas?*” responderam, de forma unânime, que a adquiriram através de formação contínua, trabalho cooperativo, estudo pessoal, entre outras:

«...por formações que ia fazendo e por estar a lecionar numa das escolas pioneiras na aplicação dos programas» (Prf 1);

«...por formações, por leitura, por troca de ideias» (Prf 8);

«...o Luís Bom era orientador de Universidade e eu era Orientador de Escola e tive um conhecimento prévio» (Prf 7);

Quadro nº 13 – Classificação da informação e formação recebida na formação inicial relativa aos PNEF

Categoria/ Entrevistados	Prf 1	Prf 2	Prf 3	Prf 4	Prf 5	Prf 6	Prf 7	Prf 8	Prf 9	Nº total de respostas
Má										0
Insuficiente				X						1
Assim a assim		X								1
Boa			X			X				2
Muito boa									X	1
Outra	X				X		X	X		4

Quanto à questão relativa ao *grau de aplicação dos PNEF* verificámos que cinco dos nove professores entrevistados disseram que aplicam “frequentemente” os PNEF e, quatro professores afirmaram que os aplicam “sempre” (quadro nº 14).

Dos professores que responderam “frequentemente”, há que destacar a resposta do Prf 2, *«...frequentemente, dentro das possibilidades da Escola, porque há coisas que são impossíveis. Por exemplo, natação é só para o 7º ano e 10ºano e patins só para números pequenos»* e a resposta do Prf 5 *«... também tem a ver com as decisões tomadas pelo próprio grupo, que por vezes não é sempre de acordo com a extensão completa das atividades»*.

As respostas destes dois professores indicam que as decisões do Departamento de Educação Física (DEF) e os recursos materiais são fatores que condicionam a aplicação dos programas de EF. Sabendo que a realidade entre as várias escolas é diferente, os programas de EF permitem que os professores, e o respectivo DEF, tenham autonomia no desenvolvimento de estratégias que possibilitem o cumprimento do mesmo, *“...desde que estejam asseguradas pelo sistema educativo as condições essenciais de realização da EF na escola (recursos*

temporais, materiais e formação de professores), a exequibilidade deste programa depende da capacidade de mobilização do departamento de EF em torno dos objetivos da disciplina, desenvolvendo estratégias que possibilitem a sua consecução” (PNEF, 2001; pp.17).

O Prf 2 parece realizar uma interpretação menos correta dos programas de EF, visto que a *Natação* sendo uma matéria alternativa, não é limitativa para o cumprimento das normas de referência para o sucesso do aluno, logo não é uma matéria que condicione a aplicação dos programas. Com efeito os PNEF (Ministério da Educação, 2001) referem que “...sabendo-se que as alternativas são opções das escolas, a exequibilidade dos programas está assegurada pelo facto da parte principal do programa nuclear ser constituída pelas matérias que a generalidade das escolas tem incluído nos seus planos curriculares de EF, ou seja, *Ginástica, Atletismo, Basquetebol, Futebol, Voleibol e Andebol*”. (pp.11)

Analisámos o documento relativo aos critérios de avaliação estabelecidos pelo DEF da escola em estudo (anexo. 3) para compreender melhor a resposta dada pelo Prf 5.

Verificámos que o DEF atribui percentagens às áreas de avaliação, sendo que a área das atividades físicas corresponde a 80% (ensino secundário) ou 70 % (ensino básico) da nota final do aluno, a área da aptidão física tem 10% em ambos os ciclos de ensino e que a percentagem da área dos conhecimentos é de 20% no ensino básico e 10% no ensino secundário. Perante os critérios de avaliação da escola:

- . As áreas de avaliação não têm o mesmo valor, sendo que a área das atividades físicas tem maior peso na classificação do aluno;

- . O DEF assume que um aluno pode ter sucesso na disciplina de EF sem revelar sucesso na área dos conhecimentos ou na área da aptidão física. Se for um aluno de nível 4 na área das matérias (ensino básico) ou um aluno de 12 valores no ensino secundário, é aprovado na disciplina de EF sem necessitar de ter sucesso nas outras duas áreas.

Esses critérios contrariam os princípios, os objetivos e as normas de referência para o sucesso em EF, explícitas nos programas nacionais, uma vez que as três áreas devem ser trabalhadas de forma integrada sem percentagens. As percentagens, neste caso particular, não são fator que garantam sucesso nas três áreas de EF. Apenas servem para aprovação do aluno.

Contudo, parece-nos que existe vontade por parte dos docentes em mudar esses critérios, aproximando-os assim das normas de referência estabelecidos pelos programas de

EF (NRSEF) ¹. Isto é, os critérios para o sucesso na disciplina de EF para os alunos que iniciara, este ano letivo o ciclo, 7º e 10º anos, são idênticos às NRSEF.

Como dizem os PNEF (Ministério da Educação Física, 2001) “a preocupação fundamental das normas de referência está em concorrer e potenciar as características mais importantes da Educação Física apostando na formação eclética do jovem, bem como o apelo e valorização da flexibilidade, de tratamento dos conteúdos programáticos”. (pp. 28)

Atribuir percentagens às áreas de avaliação de EF e/ou valorizar uma área em detrimento de outra pode fazer com que a postura do professor ou do próprio aluno não vá ao encontro do grande objetivo da EF escolar: proporcionar aos alunos os instrumentos essenciais para que estes se tornem adultos conscientes, autónomos e capazes de planearem a sua prática de atividade física.

Relativamente aos professores que afirmaram aplicar sempre os PNEF, destacamos a resposta do Prf 9 que a justificou dizendo que «a partir do momento... que trabalhas nesta escola com os critérios quer para os vários níveis, quer para os valores do fitnessgram, eu só posso ter isso presente, quer ao nível da planificação, quer no treino, no ensino das próprias competências, quer na própria avaliação», e a resposta do Prf 4 que considerou que utiliza sempre os programas, mesmo que isso não aconteça conscientemente,

«Sim acho que sempre, mesmo que não cumpra conscientemente».

(Prf 4).

Quadro nº 14 – Grau de aplicação dos PNEF na prática docente

Categoria/ Entrevistados	Prf 1	Prf 2	Prf 3	Prf 4	Prf 5	Prf 6	Prf 7	Prf 8	Prf 9	Nº total de respostas
Nunca										0
Às vezes										0
Frequentemente		X	X		X	X	X			5
Sempre	X			X				X	X	4

Quanto à percepção dos professores sobre de que forma os programas de EF os ajudam na prática docente, o conjunto de professores através das respostas dadas permitiu-nos definir três categorias, são elas: **objetivos**, pois os PNEF definem os objetivos de trabalho

¹ As normas de referência para o sucesso do aluno a EF estabelecem o limite mínimo do sucesso (nível 3 ou 10 valores) na disciplina e assumem-se como a referência para cada ciclo de escolaridade.

quanto às matérias, níveis e áreas; **organização/gestão** dos exercícios, grupos e etapas; e **comunicação** com os alunos.

Os resultados revelam que a maioria das respostas dos professores incidiu na categoria “objetivos”, como podemos verificar no quadro nº 15. A totalidade dos professores, com excepção do Prf 7, referiu que os programas de EF os ajuda na sua prática pedagógica, pois definem que os objetivos de trabalho:

«São uma referência, uma orientação (...), dão as pistas concretas sobre a forma como devo trabalhar cada nível, cada área, cada matéria e para que devo trabalhar, dá-me os objetivos que devo cumprir para que o aluno atinja determinado nível» (Prf 1)

«Baseio-me nos PNEF e a partir dos PNEF nós temos objetivos específicos» (Prf 6)

«...balizam aquilo que tenho de fazer...» (Prf 2)

Já o Prf 7 referiu que os programas de EF o ajudam na comunicação com os alunos, *«...é importante pois ajuda a complementar a informação para os alunos, como sejam as normas de referência»*, considerando-o um documento de apoio para despistar dúvidas que possam existir entre os docentes de EF *«...mas em termos de documentação de apoio acho que fui fundamental, até porque senão havia algumas disparidades de conceitos» (Prf 7)*

Apenas o Prf 3 apontou as três categorias como resposta a esta questão, como podemos constatar pela sua resposta,

«...Através dos critérios que estão estipulados nos programas. A nossa programação e o nosso feedback vai muito ao encontro daquilo que os próprios programas dizem. O que é que eles devem melhorar, aquilo que eles devem atingir e oriento o meu feedback e a organização de exercício para atingir o objetivo» (Prf 3).

Os Prf 4 e Prf 8 consideraram que, para além dos objetivos, os programas os ajudam na organização/gestão das atividades. Na verdade, disseram que os PNEF:

«Ajudam a estruturar a sistematizar o meu trabalho (...) quando nós temos metas a alcançar, sabemos para onde temos de ir. Sabemos onde estamos e para onde temos de ir» (Prf 4);

«Porque os programas para além de terem um conjunto de obrigatoriedades enquanto matérias a lecionar, dão as indicações também de como devemos gerir as coisas com os alunos. Como a formação dos grupos, nas etapas, nos níveis... nos diferentes níveis, não temos de ser nós a estabelecer níveis, como acontece nas outras disciplinas.» (Prf 8).

Quadro nº 15 – Indicadores para os PNEF serem uma mais-valia na prática pedagógica

Categoria/ Entrevistados	Prf 1	Prf 2	Prf 3	Prf 4	Prf 5	Prf 6	Prf 7	Prf 8	Prf 9	Nº total de Respostas
Objetivos	X	X	X	X	X	X		X	X	8
Organização/Gestão			X	X				X		4
Comunicação			X				X			2

Analisando as respostas na sua globalidade, podemos constatar através dos dados apresentados, que a maioria dos professores diz conhecer e aplicar os programas de EF, considerando que os PNEF são uma referência para a sua prática educativa, no sentido em que estabelecem os objetivos e metas a alcançar; bem como os ajudam a estruturar e sistematizar o seu trabalho, o que vai ao encontro daquilo que está escrito nos programas, (...) *“constituem-se como um documento orientador, de referência para as práticas individuais e coletivas visando a transformação positiva dos alunos e das condições de realização da EF” (PNEF, 2001; pp. 17).*

O Prf 3, que faz parte dos dois professores (Prf 3 e Prf 6) que afirmaram que a sua formação inicial foi boa, classificou o seu conhecimento relativo aos PNEF como “mais ou menos”, demonstrando através das suas afirmações uma postura de desvalorização dos PNEF na sua função pedagógica, quando diz *«...já analisei em tempos!»*.

Ao contrário do Prf 3, os professores que disseram não ter tido uma formação suficiente (Prf 4, Prf 2), ou que não tiveram nenhum tipo de formação sobre os PNEF no decorrer da formação inicial (Prf 1, Prf 5, Prf 7 e Prf 8), fazem parte do grupo de professores que afirmaram conhecer “bem ou muito-bem” os programas e que os aplicam “sempre ou frequentemente”. Através das respostas dadas parece poder afirma-se que a formação inicial não influenciou a postura dos professores, no sentido em que apesar de afirmarem não ter tido formação sobre os PNEF, ou esta ter sido insuficiente, não desprezam a importância e a função orientadora dos programas na prática educativa.

Os programas de EF foram pensados e construídos numa lógica de desenvolvimento dos alunos e da EF escolar e para isso é necessário que os professores acompanhem e se envolvam nesse processo: “...a realização de processos coerentes de formação contínua de professores é outro dos fatores de desenvolvimento da EF.” (PNEF, 2001; pp. 19).

B. Finalidades da Educação Física

Para o tema “Finalidades da EF” formulámos as seguintes questões:

- Imagine que tem de argumentar juntos dos pais/EE e dos professores das outras disciplinas a importância da Educação Física no currículo dos alunos! Que argumentos utilizaria para justificar a obrigatoriedade e a importância da EF no currículo dos estudantes?
- Peço-lhe que se recorde das Finalidades da EF definidas nos PNEF. Gostaria que reorganizasse as finalidades (expressas nos programas de EF) por ordem de prioridades, a sua prioridade, e que me explicasse a razão da sua escolha?
- O que é para si, um aluno bem-educado, “fisicamente”, no final de 3º ciclo/Ensino Secundário?

De forma a realçar a orientação educativa dos professores, apresentamos as suas respostas através do método análise por unidade de frequência de respostas (quadros nº 16 e 18).

Como se pode verificar no quadro nº 16 e gráfico nº 1, os argumentos que os professores utilizam para justificar a importância e a obrigatoriedade da disciplina de EF no currículo dos alunos estão sistematizadas nas seguintes categorias: “saúde/fatores associados a um estilo de vida saudável”; “desenvolvimento de capacidades motoras e competências específicas”; “conhecer várias atividades físicas e desportivas”; “relação interpessoal/valores e atitudes”; “valorização da atividade física”; “formação geral”; “autonomia”, e “prática regular da atividade física”.

Não existe concordância entre as respostas dos professores de EF para justificar a importância e obrigatoriedade da disciplina na formação/currículo dos alunos. A maioria dos argumentos dos professores enquadraram-se na categoria “saúde/fatores associados a um estilo de vida saudável”, com exceção aos professores Prf 3 e Prf 6:

«... defenderia a questão da saúde, da vida saudável» (Prf1);

«... se nós incutirmos agora os estilos de vida saudável, da alimentação...» (Prf2);

«Para já argumentos ontogénicos, a saúde é a única disciplina do currículo que de alguma maneira obriga os alunos a tomarem consciência da importância da actividade física...» (Prf 8), entre outros argumentos.

“Desenvolvimento de capacidades motoras e competências específicas”, “conhecer várias atividades físicas desportivas” e “formação geral”, são as categorias que se seguem como as mais referidas pelos professores.

A categoria *“prática regular”* foi a menos referenciada por parte dos professores. O Prf 6 foi o único a utilizar argumentos que se enquadram nessa categoria,

«...é muito importante...portanto pressupõe que eles tenham uma atividade física regular».(Prf 6).

Neste contexto, poder-se-á dizer que a relevância da EF para os professores entrevistados passa sobretudo pelo seu contributo para a saúde. Estes dados contrariam alguns estudos em que os aspetos relativos à saúde eram preteridos em relação a outros. É exemplo o estudo de Neves (1995), onde a categoria saúde tinha uma fraca expressão, ocupando o 5º lugar na opinião dos professores de EF. Verificámos através do gráfico nº 6, que a frequência de resposta relativa à categoria “saúde”, é de 22%, ocupando o 1º lugar na opinião dos professores de EF que participaram neste estudo.

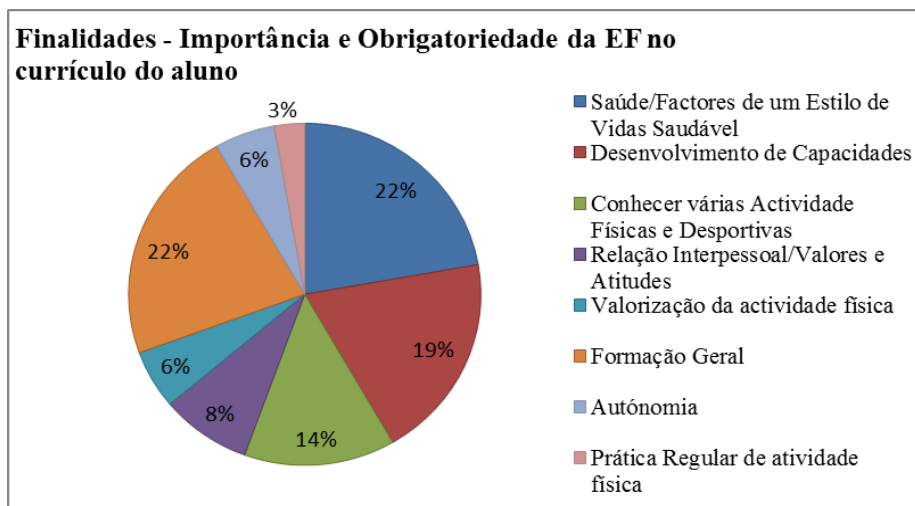
Eventualmente a razão para a mudança de posição face à saúde deve-se, às preocupações atuais com o excesso de peso, a obesidade infantil e o sedentarismo instalado na sociedade em geral. Os professores estão conscientes desse problema e reconhecem que a maioria dos alunos quando concluem a escolaridade obrigatória, tornam-se menos ativos:

«Se nós incutirmos agora os estilos de vida saudável, da alimentação, todas essas coisas e do exercício e da importância do exercício eles a partir do 12º ano já não fazem mais nada. Se isto já não estiver enraizado...daí a população que temos, obesa e sedentária.» (Prf 2);

«...Por outro lado porque também é uma das áreas da EF, a condição física hoje em dia é uma das “pedras top” (vá lá) da saúde e trabalhar isso nas populações mais novas é importante.» (Prf 4);
«...apercebi-me que a maior parte deles quando deixam de ter EF...deixam de ter qualquer actividade física. E isso é assustador.» (Prf 9).

As preocupações dos professores estão em consonância com os estudos (Stamatakis, 2010; Keating, et al, 2009, Castelli & Williams, 2007; Kulinna & Silverman, 2000; Kulinna et al, 2001) e várias instituições (WHO, 1998; IDP, 2009) que fazem referência às preocupações com as limitações que o aumento da inatividade física pode trazer para a saúde dos jovens e adultos e que indicam que à medida que as crianças crescem tornam-se menos ativas. Sendo uma realidade da sociedade atual torna-se necessário que a EF ensine não só a fazer, como também deve ensinar a organizar e planear o treino, compreendendo as razões e implicações de fazer ou não atividade física regular e de que forma a atividade física regular poderá ajudar na manutenção e elevação da performance física e no «status» de saúde.

Gráfico nº 1 - Argumentos sobre a importância e obrigatoriedade da disciplina de EF no currículo dos alunos.



Analisando as respostas dos professores e frequência de respostas dos mesmos, parece-nos que estes têm orientações educativas bastante distintas. Por exemplo, se compararmos o Prf 1 com o Prf 6 (quadro nº 16), verificamos que os argumentos utilizados pelos professores são divergentes entre si, com excepção da categoria “relação interpessoal”.

Ambos atribuem importância às competências transversais das áreas da EF, como a cooperação, o respeito pelo próximo, entre outras:

«Por outro lado as competências que são transversais a todas estas matérias, nomeadamente a cooperação, espírito de entreatajuda, as regras de convivência, de respeito pelos outros, pelos colegas, pelos professores, pelos árbitros...são fundamentais para as outras disciplinas» (Prf 1);

«Um desenvolvimento harmonioso, multilateral e também a nível de formação de valores e atitudes, saberem respeitar o próximo, cooperarem entre si, tornarem-se autónomos, responsáveis...» (Prf 6).

Outro exemplo que indica que as orientações educativas são distintas entre os professores é a resposta do Prf 2 comparada com a resposta do Prf 3 e Prf 6. Nenhuma categoria de resposta do Prf 2 é comum às categorias de resposta do Prf 3 ou Prf 6, como podemos observar no quadro nº 16. Isto vai ao encontro do estudo realizado por Vieira (2007) que identificou orientações educacionais distintas entre os professores.

Os Prf 1, Prf 5 e Prf 9 são os professores que mais se aproximam da maioria das finalidades da EF categorizadas. Os argumentos utilizados vão ao encontro das áreas de avaliação e das competências transversais a essas áreas, explícitas nos PNEF:

- A categoria “saúde/fatores associados a um estilo de vida saudável” e a categoria “autonomia” pertencem à área dos conhecimentos (Prf 1, Prf 5 e Prf 9);
- A categoria “desenvolvimento de capacidades motoras e competências específicas (matérias) ” pertence à área das atividades físicas e à área da aptidão física (Prf 1, Prf 5 e Prf 9)
- A categoria “conhecer várias atividades físicas e desportivas”, relaciona-se com a área das atividades físicas. (Prf 1 e o Prf 5);
- A categoria relação “interpessoal/valores e atitudes”, pertence às competências transversais às três áreas de EF (Prf 1 e o Prf 9).

Através das respostas obtidas podemos levantar algumas questões:

Se a saúde e os fatores associados a um estilo de vida saudável são tão valorizados pelos professores, então por que é que apenas um professor (Prf 6) fala na prática regular de

actividade física e dois (Prf 5 e Prf 8) referem autonomia do aluno? Não será esta prática um fator associado a um estilo de vida ativo e saudável? Não será importante ensinar a saber fazer de forma a proporcionar aos alunos a autonomia que lhes permita planear e organizar o seu próprio exercício físico, para que possam ser cidadãos conscientes e fisicamente ativos?

Quadro nº 16 – Argumentos sobre a importância e obrigatoriedade da disciplina de EF no currículo dos alunos.

Categoria/ Entrevistados	Pr f 1	Pr f 2	Pr f 3	Pr f 4	Pr f 5	Pr f 6	Pr f 7	Pr f 8	Pr f 9	Frequência de Resposta
Saúde/Fatores de um estilo de vida saudável	1	1		1	1		1	1	2	8
Desenvolvimento de capacidade motora e competências específicas	2		1	2	1				1	7
Conhecer várias atividades físicas e desportivas	1		1		1	1		1		5
Relação interpessoal/Valores e atitudes	1					1			1	3
Valorização da atividade física		1						1		2
Formação geral			1	1		3	1		2	8
Autonomia					1			1		2
Prática regular de atividade física						1				1

Pedimos igualmente aos professores que se recordassem das finalidades descritas nos PNEF e as reorganizassem de acordo com as suas prioridades. Os resultados obtidos estão apresentados no quadro nº 17.

Para a facilitar a leitura dos resultados, atribuímos uma pontuação à ordem de prioridades dos professores nas respectivas categorias. Assim demos a seguinte pontuação:

1ª Prioridade – 4 pontos, 2ª prioridade – 3 pontos, 3ª prioridade – 2 pontos e 4ª prioridade -1 ponto.

A maioria dos professores revelou dificuldades em recordar-se das finalidades da EF, sendo que alguns responderam muito superficialmente:

«Ok deixa-me pensar...Bem, como eu te disse, estive a ler esses documentos para ai uns 2 ou 3 anos, mas depois veio aqueles artigos todos que...então já estou a confundir um bocado as coisas, já não consigo, já não te sei dizer exactamente o que é» (Prf2);

«Não sei...podes mostrar e eu organizo?» (Prf3);

«Vamos lá ver se eu sei o que se refere as finalidades. Ainda bem que eu disse que conhecia bem os PNEF. Como eu disse no início seria de

manter as finalidades relativas à condição física, isso é uma mais-valia da disciplina. Seria...! Eu acho, se calhar não teria que mexer nas finalidades...portanto deixá-las-ia como estão. O problema é a operacionalização dessas finalidades...» (Prf4);

«Por memória é muito difícil recordar-me, mas é a afirmação das várias áreas, digamos assim!» (Prf5).

Não se compreende as dificuldades que os professores demonstraram para responder a esta questão. Com efeito, através da pergunta relativa aos argumentos sobre a importância e obrigatoriedade da disciplina no currículo do aluno, tinham elencado um conjunto de finalidades. Isto poderá ser indicador de que os professores não sabem de forma concreta quais são as finalidades de EF descritas nos PNEF.

Através dos resultados expressos no quadro nº 17, verificámos que os professores não têm o mesmo tipo e número de prioridades (sobre as finalidades) e estabelecem uma ordem de prioridade diferente, com excepção aos Prf 2 e Prf 9, que apesar de não apresentarem o mesmo número de finalidades, fazem coincidir a ordem de prioridades. Mediante as respostas dos professores, poder-se-á afirmar, mais uma vez, que os professores que participaram no estudo não têm as mesmas orientações educacionais.

O sistema de pontuação permitiu-nos constatar que o conjunto de professores atribui menos valor à área dos conhecimentos. Valorizam de igual forma a área das atividades físicas e a área da aptidão física, de seguida atribuem importância à relação interpessoal/valores e atitudes dos alunos e, por último, apontam a área dos conhecimentos.

Estes resultados contrariam, em parte, aquilo que tínhamos referido na análise da pergunta anterior, isto porque a maioria dos professores afirma que a EF é importante e obrigatória no currículo do aluno por questões de saúde, mas depois atribuem pouco valor à área que mais concorre para a consecução deste objetivo. Perante este cenário podemos levantar algumas hipóteses:

- Será que os critérios de avaliação definidos pela escola (percentagens) fazem com que os professores não valorizem a área dos conhecimentos?
- Será que na disciplina de EF revelar apenas capacidades e competências motoras é um indicador de um aluno fisicamente bem-educado?
- Será que os professores consideram que a operacionalização da área dos conhecimentos é menos exequível, em comparação com a área das atividades

física, uma vez que os PNEF não estabelecem níveis de competência tal como faz para as matérias?

Esta última hipótese parece poder confirmar-se através das respostas de alguns professores (Prf 4 e Prf 9), a saber:

«...ajudaria se calhar se nos programas aquilo não fosse...muitas vezes aquilo remete-se a dois objetivos... Essa dissecação seria mais útil se já estivesse feita. E que fossem mesmo elencados os conteúdos, porque senão torna-se às vezes ambígua. Eu posso ter um entendimento daquilo, há outro colega que tem outro...» (Prf4);

«Por outro lado há ali coisas que me custam a aceitar, nomeadamente na área dos conhecimentos... Eu acho que enquanto o programa é muito claro, no que diz respeito as atividades físicas e á aptidão física... (e na área dos conhecimento) é extremamente abrangente e pouco clara.» (Prf9).

Quadro nº 17 – Reorganização das finalidades dos programas de EF

Categoria/ Entrevistados	Prf 1	Prf 2	Prf 3	Prf 4	Prf 5	Prf 6	Prf 7	Prf 8	Prf 9	Pontuação
Atividade Física		3º	1º	2º	2º	2º	1º		3º	21
Aptidão Física		2º	2º	1º		1º	2º		2º	20
Conhecimentos	2º			3º		3º	3º	1º	4º	14
Relação Interpessoal/Valores e Atitudes	1º	1º			1º	4º			1º	17

Utilizámos a questão “o que é um aluno fisicamente bem-educado?” para verificar a coerência de respostas, principalmente em relação à primeira questão – Argumentos sobre a importância e obrigatoriedade da EF no currículo do aluno. Era expectável que as respostas às duas questões funcionassem como “um espelho” visto que um aluno fisicamente bem-educado é a razão da importância e obrigatoriedade da disciplina.

Como podemos observar no quadro nº 18, em comparação com o quadro nº 16, os professores não partilham a mesma ideia quando justificam “o que é um aluno fisicamente bem-educado?”. A maioria dos professores, com excepção do Prf 6, referiu que um aluno fisicamente bem-educado revela ter um nível satisfatório de competência e de capacidade física-motora. Estes referem mesmo que um aluno fisicamente educado:

«...consegue executar» (Prf 2);

«...devem saber executar minimamente os gestos técnicos mais importantes e básicos das matérias e em termos da condição física devem conseguir aguentar e fazer uma aula no mínimo com um grau de intensidades médio/alto, sem grandes pausas e que consigam executar» (Prf 3),

«...é um aluno que domina as matérias que são leccionadas na escola a um nível positivo» (Prof 8), entre outros argumentos.

As categorias apontadas pelos professores vão ao encontro, em parte, das categorias estabelecidas no quadro nº 16 (finalidades). As categorias que se mantêm são:

- a categoria “saúde/fatores associados a um estilo de vida saudável”; a categoria “conhecer várias atividades físicas e desportivas”; a categoria “relação interpessoal/valores e atitudes” e a categoria “valorização da actividade física”. A categoria, “capacidades motoras e competências específicas” está associada à categoria “desenvolvimento de capacidades motoras e competências específicas”.

Para além destas categorias, alguns professores consideram que um aluno bem-educado fisicamente é um aluno que demonstra gosto pela prática da atividade física (categoria “gosto/motivação”), que revela conhecimento sobre regras e que compreende as modalidades desportivas (categoria “conhecimento”) e cumpre os objetivos previstos pelo DEF (categoria “objetivos”).

«...é fisicamente bem-educado quando, primeiro, gosta do exercício e vai mantê-lo. Tem um mínimo de conhecimento das regras das diferentes modalidades...» (Prf 2);

«Acho que devem saber minimamente as regras das determinadas matérias...»(Prf 3);

«...compreensão genérica das modalidades e que tenha um enquadramento genérico das modalidades...» (Prf 8).

Verificámos que os professores quando elencam um conjunto de argumentos que justificam a presença da disciplina de EF no currículo dos alunos, apontam claramente quatro categorias, que apresentamos por ordem decrescente:

- A categoria "saúde/fatores associados a um estilo de vida saudável" (**área dos conhecimentos**);
- A categoria formação geral;
- A categoria "conhecer várias atividades físicas e desportivas" (**área das atividades físicas**);
- A categoria "desenvolvimento de capacidades motoras e competências específicas" (**área da aptidão física e área das atividades físicas**).

Contudo, a maioria dos docentes considera que um aluno fisicamente bem-educado é um aluno que revela ter boa capacidade e competência motora (**área das atividades físicas e área da aptidão física**) e demonstra ter conhecimento de regras e compreensão das modalidades (**área das atividades físicas**).

Estes resultados vão ao encontro das prioridades estabelecidas pelos professores (quadro nº 17), ou seja, os professores valorizam mais as áreas das atividades físicas e da aptidão física. Isto reforça as hipóteses por nós levantada anteriormente:

- Será que os critérios de avaliação definidos pela escola (percentagens) fazem com que os professores não valorizem a área dos conhecimentos?
- Será que na disciplina de EF revelar apenas capacidades e competências motoras é um indicador de um aluno fisicamente bem-educado?

Comparando as respostas obtidas no quadro nº 16 com os resultados do quadro nº 18, podemos constatar que os Prf 1 e Prf 9 são os mais coerentes ao nível das respostas, no sentido em que apontam de uma forma geral as mesmas categorias. Mais uma vez estes professores são os que mais se aproximam da maioria das finalidades de EF e da definição que a EUPEA (2002) faz do que é um aluno fisicamente bem-educado: "domina as matérias, está dentro da zona saudável e tem o essencial de conhecimento de forma a conseguir ser um cidadão com um estilo de vida ativo."

A definição da EUPEA refere-se às três áreas de EF inerentes às seguintes categorias: "fatores associados a um estilo de vida saudável" - **área dos conhecimentos**; "capacidades motoras e competências específicas" - **área das atividades físicas e área da aptidão física**, e "conhecer várias atividades físicas e desportivas" - **área das atividades físicas**.

Quadro nº 18 – O que é um aluno “fisicamente” bem-educado?

Categoria/ Entrevistados	Prf 1	Prf 2	Prf 3	Prf 4	Prf 5	Prf 6	Prf 7	Prf 8	Prf 9	Unidade de Frequência
Fatores associados a um estilo de vida saudável	1								1	2
Competências específicas e capacidades motoras	1	1	2	2	1		2	2	1	12
Conhecer várias atividades físicas e desportivas	1							1	1	3
Relação interpessoal/Valores e atitudes							1		1	2
Valorização da actividade física	1					1				2
Gosto/Motivação		2								2
Conhecimento	1	2	1				1		1	6
Objetivo					1	1				2

Fazendo um balanço global deste tema, conseguimos verificar que os professores demonstram ter orientações educativas distintas, embora estejam conscientes da importância da disciplina de EF para formação geral do aluno. Consideram que a disciplina de EF é fundamental no combate aos problemas da sociedade atual, como por exemplo o excesso de peso, a obesidade, e o sedentarismo. Por outro lado, reconhecem que a disciplina de EF permite que os alunos beneficiem de atividade física eclética, desenvolvendo capacidades motoras e competências específicas, bem como competências socio-afectivas.

Poder-se-á dizer que estes resultados, para além de contrariarem o estudo de Neves (1995), contrariam igualmente Carreiro de Costa (2005) que descreve a existência de vários estudos que referem que em Portugal, os professores de EF dão pouca importância à educação para a saúde, para a promoção de um estilo de vida saudável e ativo, e para a promoção de valores éticos. Em vez disso, as respostas obtidas corroboram o estudo de Vieira (2007) e Cardoso (2008), já referidos na revisão da literatura. Ambos os autores concluíram nos seus estudos que os professores têm orientações educativas distintas. Vieira (2007) verificou que os professores atribuíam especial valor à promoção de hábitos de vida saudável, à aquisição de valores sociais e à cultura desportiva. Contudo através das respostas dadas pelos professores, ao longo do seu estudo, apercebeu-se que na prática, valorizavam e centravam o seu trabalho e as aprendizagens dos alunos nas atividades físicas desportivas e na condição física. Cardoso (2008) também verificou que os professores no diálogo com os alunos e nas situações práticas de aprendizagem não valorizam os objetivos relacionados com um estilo de vida saudável.

Os resultados obtidos no estudo de Vieira (2007) aproximam-se dos nossos, na medida em que a maioria dos professores dá maior destaque à área das atividades físicas e à aptidão física, atribuindo menos valor à área dos conhecimentos. Acontece que a área dos conhecimentos é a área que valoriza os conteúdos associados à saúde e à promoção de fatores de um estilo de vida ativo e saudável:

«...e obviamente a condição física e a parte das actividades físicas, portanto terão mais relevância do que propriamente a área dos conhecimentos. Isso é algo mais acessório!» (Prf 4).

Perante estes resultados parece ser necessário reforçar a ideia de que as três áreas de EF devem funcionar de forma integrada, e de que é necessário educar os jovens de modo a que saibam como organizar a sua actividade física e os benefícios que retirarão dela. Só assim os alunos compreenderão melhor os benefícios da prática regular da actividade física e do desporto para o seu bem-estar físico, psicológico e social.

C. Área dos Conhecimentos

Este tema visa responder à seguinte pergunta formulada para o nosso estudo – ***“Como é que os professores dizem que põem em prática a área dos conhecimentos?”***. Para isso, elaborámos as seguintes questões:

- Sente-se, o professor, confiante e capaz de abordar os conteúdos dessa mesma área? Como adquiriu essa confiança/conhecimento?
- Como é que organiza o ensino relativo a área dos conhecimentos?
- Como põe em prática o ensino e como é que avalia a área dos conhecimentos (que instrumentos utiliza)?

Ao questionarmos os professores sobre o seu nível de confiança para lecionar os conteúdos da área dos conhecimentos, todos responderam de forma unânime: que “Sim”, eram capazes! Contudo, as respostas obtidas através da pergunta – *como é que adquiriram essa confiança e conhecimento?*, revelaram uma maior variedade de resposta, como podemos ver no quadro nº 19.

A maioria dos professores, com excepção dos Prf 2 e Prf 7, referiu que o conhecimento necessário para lecionar a área dos conhecimentos foi adquirido através de

formação pessoal, ou seja, pelo seu próprio estudo. Parece que existe por parte destes professores, relativamente a esta temática, uma preocupação na formação contínua.

Três professores (Prf 4, Prf 6 e Prf 8) referiram, para além da formação pessoal, que adquiriram as bases para lecionar os conteúdos relativos a essa área de avaliação, no decorrer da formação inicial.

De acordo com estes resultados parece reforçar-se a ideia de que a formação inicial não teve grande influência na prática pedagógica dos professores, no sentido em que apenas três professores indicaram a formação inicial como fonte de conhecimento para lecionar a área dos conhecimentos.

Por sua vez, os professores Prf 1, Prf 5, e Prf 9 que também apontaram a formação pessoal como meio de aquisição conhecimento, apontam o trabalho cooperativo entre os docentes ou especialistas em alguns temas, como o meio de aquisição de conhecimento e confiança.

«Falando com os outros colegas, partilhando, lendo, lendo os programas, pesquisando, basicamente» Prf 1;

O Prf 3 é o único que refere que os conhecimentos relativos a essa área foram adquiridos através de estudo pessoal (formação pessoal).

«...sou sincero, poucas teóricas dou ou dei ao longo destes anos de aulas que dei. Pelas condições da escola, porque não tive necessidade...a parte dos conhecimentos que dou é por trabalhos (...) Mas é uma questão de sempre que tiver essa aula estudava um bocadinho a matéria...» (Prf 3).

Com este tipo de resposta, e olhando para os quadros anteriores (quadro nº 16, 17 e 18) pode afirmar-se que o Prf 3 não atribui grande valor à área dos conhecimentos. No conjunto dos três quadros relativos ao tema “Finalidades de EF”, o Prf 3 nunca referiu a categoria “saúde/fatores associados a um estilo de vida saudável” (quadro nº 16 e 18) ou a categoria “conhecimentos” (quadro nº 17).

Apenas o Prf 2 e Prf 7 disseram que adquiriram o conhecimento e respectiva confiança para lecionar os conteúdos mencionados na área dos conhecimentos através da experiência profissional,

«...quando eu comecei a dar aulas, fiquei com algumas turmas de desporto e então tive ali um curso intensivo”» (Prf 2);

«...Na década de 80 havia as chamadas as opções de desporto. E eu fazia questão de ficar com essas opções de desporto, que tinha conteúdos da área dos conhecimentos muito específica. Porque achava importante, estar a trabalhar nessa área.» (Prf 7).

Quadro nº 19 – Como é que adquiriu confiança e conhecimento para lecionar a área dos conhecimentos.

Categoria/ Entrevistados	Prf 1	Prf 2	Prf 3	Prf 4	Prf 5	Prf 6	Prf 7	Prf 8	Prf 9	Nº total de respostas
Formação Inicial				X		X		X		3
Formação Pessoal	X		X	X	X	X		X	X	7
Experiência Profissional		X					X			2
Trabalho Cooperativo	X				X				X	2

Perguntámos de seguida, aos professores como é que organizavam o ensino da área dos conhecimentos. Através das repostas obtidas (quadro nº 20) podemos constatar que a maioria dos professores, com excepção dos Prf 1, Prf 5 e Prf 9, planeia lecionar os conteúdos relativos à área dos conhecimentos em situação de sala de aula, ou seja em aulas ditas teóricas. Este fato parecer confirmar a opinião que recolhi através da minha experiência primeiro como estudante e depois como docente.

Três professores (Prf 2, Prf 3 e Prf 4) não desprezam a hipótese de abordar alguns conteúdos em situação de aula prática, sendo contudo uma situação esporádica, não planeada ou provocada para tal, como podemos confirmar através das seguintes respostas:

«Sim, por vezes falo mas por exemplo, não vou estar a falar sobre a alimentação...Falo naquela parte mais globalizante, digo que não podem tomar doping, falo da violência do desporto, mas são mensagens mais curtas...» (Prf 2);

«Abordo quando há um caso específico... Imagina que uma situação, um caso específico numa aula, seja uma questão de ética, uma questão de fair-play, questão de alimentação...Aproveito esse momento para falar um pouco sobre esse temas, mas nunca uma coisa muito exaustiva» (Prf 3).

Já os professores Prf 1, Prf 5 e Prf 9 organizam o ensino da área dos conhecimentos de forma integrada em aula prática (intencionalmente em situação de aula), recorrendo às aulas ditas teóricas caso as condições climatéricas não permitam realizar a prática nos espaços exteriores. Na verdade dizem:

«...a não ser que as condições climatéricas não permitam dar as aulas práticas... Junto a teórica com a prática. Todos os conhecimentos...vou dando nas aulas práticas.» (Prf1);

«Recuso trabalhar em aulas teóricas» (Prf 9).

Os professores (Prf 1, Prf 5 e Prf 9), que lecionam intencionalmente os conteúdos da área dos conhecimentos em situação de aula prática, são aqueles que quando argumentaram sobre a importância e obrigatoriedade da disciplina de EF no currículo dos alunos (quadro nº 16) ou definiram o que é um aluno fisicamente bem-educado (quadro nº 18), aproximaram-se das três áreas de avaliação da EF, ou seja são os que mais vão de encontro com as finalidades de EF.

Quadro nº 20 – Organização do ensino dos conteúdos relativos à área dos conhecimentos

Categoria/ Entrevistados	Prf 1	Prf 2	Prf 3	Prf 4	Prf 5	Prf 6	Prf 7	Prf 8	Prf 9	Nº total de respostas
Intencionalmente em situação prática	X				X				X	3
Esporadicamente em situação prática		X	X	X						3
Intencionalmente em sala de aula		X	X	X		X	X	X		6
Esporadicamente em sala de aula	X				X					2

Após termos perguntado aos professores como é que organizavam o ensino da área dos conhecimentos, quisemos saber como é que ponham em prática a sua leção. O conjunto de professores referiu duas formas de trabalhar a área dos conhecimentos (quadro nº 20).

A grande maioria dos professores (Prf 2, Prf 3, Prf 4, Prf 6 e Prf 7) opta por ter um papel menos ativo na leção dos conteúdos da área dos conhecimentos, como podemos constatar no quadro nº 20. Preferem utilizar instrumentos de avaliação tais como testes, fichas, trabalhos, entre outros, ou seja, não têm um papel direto no processo ensino-aprendizagem, não se envolvendo na leção dos conteúdos da área. Sabem à partida que a

área dos conhecimentos tem que ser avaliada, construindo apenas instrumentos de avaliação de carácter certificativo. Esses instrumentos não garantem que os alunos assimilem e compreendam os conteúdos relativos à área dos conhecimentos, de forma a serem cidadãos conscientes sobre a importância da prática de actividade física conseguindo de uma forma autónoma planear a sua prática de actividade física.

«...então opto por fazer isso (área dos conhecimentos) por trabalhos escritos, trabalhos de grupo e depois eles fazem a apresentação à turma toda.» (Prf 2);

«É assim, aqui na escola entrei no final do 1º período e o que ficou definido ou o que me transmitiram foi que eles entregariam um trabalho até ao final do 2º período e no 3º período iriam fazer a apresentação.» (Prf 3);

«É através de trabalhos» (Prf 7).

Já os Prf 1, Prf 5, Prf 8 e Prf 9, para além dos instrumentos de avaliação, utilizam instrumentos diretos no processo ensino-aprendizagem com o intuito de ensinar os conteúdos da área dos conhecimentos antes de certificar. Por exemplo, cedem documentos de apoio e trabalham esses documentos com os alunos, fazem fichas numa lógica de faz-refaz², entre outras estratégias.

Dos professores que utilizam os meios diretos, há que destacar o Prf 1, na medida em que é aquele que mais meios e formas distintas utiliza para abordar os vários temas da área dos conhecimentos.

Interpretando os resultados que obtivemos à luz das conclusões de Kulinna et al. (2001), parece poder afirmar-se que os Prf 1 e Prf 9 são os professores que têm maior intenção de ensinar os conteúdos relativos à área dos conhecimentos.

Ao longo do estudo, o discurso do Prf 1 e Prf 9 é o que mais se aproxima dos grandes objetivos de disciplina de EF indicando as condicionantes fundamentais para que os alunos sejam fisicamente bem-educados. A sua prática pedagógica aponta para isso mesmo, no sentido em que organizam e põem em prática o ensino da área dos conhecimentos, intencionalmente, em situação de aula prática e através dos instrumentos para lecionar a área dos conhecimentos, envolvendo-se de forma ativa no processo ensino-aprendizagem dessa

² Os alunos fazem fichas e os professores corrigem e dão feedbacks, caso esta não esteja correta ou totalmente correta o aluno refaz as vezes necessárias, até estar totalmente certa.

área. Azjen e Madden (1986), citados por Kulinna et al. (2001) referem que a intenção de ensinar é uma questão crítica, visto que esta determina o comportamento do professor.

Quadro nº 21 – Instrumentos de avaliação e de lecionação da área dos conhecimentos

Categoria	Subcategoria	Prf 1	Prf 2	Prf 3	Prf 4	Prf 5	Prf 6	Prf 7	Prf 8	Prf 9	Nº total de respostas
Instrumentos para avaliar a área dos conhecimentos	Fichas com consulta						X		X	X	2
	Testes	X	X				X			X	4
	Trabalhos (em grupo ou individual)		X	X	X		X	X		X	6
Instrumentos para lecionar a área dos conhecimentos	Fichas com consulta (lógica faz-refaz)	X									1
	Fichas/Teste sem consulta (lógica faz-refaz)	X				X					2
	Pesquisa									X	1
	Documentos de apoio	X				X		X		X	4

Fazendo uma síntese deste tema, todos os professores disseram que se sentem confiantes para lecionar os conteúdos da área dos conhecimentos, contudo a maioria parece assumir um papel passivo no processo ensino-aprendizagem dos conteúdos dessa área. A grande parte dos professores organiza o ensino da área dos conhecimentos intencionalmente em situação de sala de aula optando por utilizar testes, trabalhos ou fichas. Na realidade isso significa que estes professores, sabendo que têm de certificar a área dos conhecimentos, limitam-se a construir instrumentos de trabalho para os alunos fazerem, descurando o seu papel como “agentes de ensino”.

Kulinna et al. (2000), refere no seu estudo que a forma como os professores percebem o seu sentimento de capacidade desempenha um papel importante no ensino dos conteúdos, podendo limitar ou não o seu comportamento de ensino. Contudo não nos parece que isso seja um fator que limita o ensino da área dos conhecimentos na escola alvo do estudo, pois todos os professores disseram que se sentiam confiantes relativamente aos conteúdos.

Estes resultados parecem reforçar a hipótese de que, para estes professores, na disciplina de EF revelar apenas capacidades e competências motoras é um indicador de um aluno fisicamente bem-educado ou de que os professores não valorizam a área dos conhecimentos, negligenciando o papel dessa área e o seu próprio papel enquanto formador.

D. Avaliação

Avaliar é uma das formas de atribuímos valor³ a algo, neste caso às áreas de avaliação da disciplina de EF. A avaliação é a formulação de juízos de valor acerca dos objetos de avaliação. É a análise e a interpretação global do que o aluno sabe e é capaz de fazer, tendo em conta um qualquer tipo de estado a atingir (Fernandes, 2008).

Para o tema “Avaliação” apresentámos aos professores três casos de alunos em final de ciclo (9º ano e 12º ano), pedindo que os classificassem (positiva ou negativa) e justificassem as razões para tal:

- 1º Caso – “Um aluno empenhado, com dificuldades a nível do desempenho motor (cumpre com muita dificuldade), não está apto numa das capacidades motoras da área de aptidão física e cumpre com bastante sucesso a área dos conhecimentos.”
- 2º Caso – “Um aluno pouco empenhado que cumpre os objetivos das três áreas de avaliação com muita dificuldade;”
- 3º Caso – “Um aluno pouco interessado mas muito bom do ponto de vista motor, cumpre com sucesso todas as capacidades motoras da área da aptidão física e não tem sucesso na área dos conhecimentos.”

Analisando os resultados obtidos de uma forma global, verificamos que apesar da maioria dos professores atribuir a mesma classificação (positiva), apontando no entanto razões distintas para a sua decisão.

Examinando as respostas dos professores para cada um dos casos verificámos o seguinte:

³ Valores é quando os indivíduos avaliam ou fazem um julgamento de uma situação e exige uma acção (Kulinna et al. 2000)

No 1º caso, a maioria dos professores (Prf 3, Prf 4, Prf 6, Prf 7 e Prf 8) atribui positiva ao aluno, mas por motivos distintos. Os Prf 3 e Prf 6 valorizam o empenho do aluno, o Prf 8 valoriza o desempenho motor, apesar do aluno ter dificuldades, e o Prf 4 afirmou que assumiria um compromisso com o aluno. Isto é, se o aluno ao longo do ano letivo melhorasse o desempenho na capacidade motora que tinha insucesso, dar-lhe-ia positiva mesmo que não atingisse o patamar de zona saudável do fitnessgram.

«...Em que no primeiro, valorizava muito a questão do empenho, embora ele apresente algumas dificuldades» (Prf 3);

«..quando um aluno é bastante empenhado, mas tem dificuldades motoras, está ali mesmo no limite entre a positiva...» (Prf 6);

«...na prática defendia um compromisso com cada aluno e cada caso tem de ser analisado.» (Prf 4);

«Essencialmente as actividades físicas, que são determinantes...» (Prf 8).

O Prf 2 e o Prf 7 referiram que atribuíam a nota ao aluno segundo as normas da escola. Não se compreende a resposta destes professores. Com efeito, o Prf 2 atribuíam negativa ao aluno e o Prf 7 atribuíam positiva, utilizando os mesmos critérios. Parece haver alguma confusão, por parte do Prf 2, relativamente às normas de referência estabelecidas pelo departamento.

Com efeito, segundo as normas definidas pelo DEF, o aluno teria sempre positiva, pois 70% da área das matérias com mais 20% da área dos conhecimentos é suficiente para obter o nível 3 (Aprox. 2.7 valores). O mesmo se passaria no 12º ano. Os 80% correspondentes à área das matérias, com mais 10% da área dos conhecimentos iriam dar 9 valores. O aluno obteria mais 1 valor através da área da aptidão física conseguindo assim perfazer 10 valores. (Quadro 21. Critérios para ter sucesso na área da aptidão física segundo o DEF).

Quadro 22. Critérios para ter sucesso na área da aptidão física segundo o DEF

Aptidão Física	10º ANO	Resistência. Aeróbica + 1 Força Abdominal +1 Outra (Força ou Flexibilidade)
	11º e 12º ANOS	Resistência Aeróbica+1 Força Abdominal +1 Flexibilidade.
	A totalidade (3 capacidades) - 20 valores (10%); 2 capacidades -10 Valores (5 %) e só uma ou nenhuma capacidade - 0 valores	

Os Prf 1, Prf 5 e Prf 9 disseram que perante cenários iguais aos apresentados, levariam o caso a reunião de grupo com o objectivo de verificarem se existiam mais situações idênticas e para que a decisão fosse tomada pelo Grupo de EF, embora soubessem à partida que o grupo favorece o aluno, seja pelo empenho seja pelo desempenho motor:

*«É assim quando o caso é muito difícil geralmente levo ao grupo, para em conjunto decidirmos. **E qual é a tendência do grupo?** É favorecer o aluno. Até...eventualmente, nesse primeiro e terceiro caso levava a reunião de grupo para ver se haviam outros casos.» (Prf 1);*

«No primeiro caso depende da capacidade motora. Levaria sempre ao grupo de forma a decidirmos.... O chumba é uma situação que ainda não se meteu, porque estou a aplicar este ano este teste. Mas antes de eu dizer que chumba, tenho de levar isto a reunião de grupo para que os outros me expliquei muito bem como é que estão a fazer e que decisões estão a tomar. Isto tem de ser aferido...» (Prf 5);

«Bom senso levar a situação ao grupo e com o grupo definir...para esse e todos os outros que estão na mesma situação.... Ele tem muita dificuldade é muito fraquinho mas é tão empenhado, tem de ser premiado, o outro ele não é empenhado mas cumpre e o ele até é melhor que os outros nas actividades física e na aptidão física! Perde-se por completo a noção do que é um processo, compensa-se por tudo» (Prf 9).

No 2º caso a maioria dos professores atribuía positiva ao aluno, justificando com o cumprimento dos objetivos das três áreas e por consequência o cumprimento das normas do departamento. Apenas o Prf 3 atribuiu negativa ao aluno, dizendo que apesar de cumprir os objetivos, o aluno não é empenhado:

«No segundo caso... Depende do empenho dele, depende da própria capacidade dele. Por isso, se ele tem muitas dificuldades, nas áreas todas e depois é pouco empenhado...se calhar é mesmo negativa.» (Prf 3).

Relativamente ao 3º caso, os Prf 1, Prf 5 e Prf 9 referiram que levariam o caso a reunião de DEF enquanto os professores Prf 2, Prf 3, Prf 4, Prf 6, Prf 7 e Prf 8, atribuiriam positiva, no entanto as razões invocadas não foram as mesmas.

O Prf 3 e Prf 8 valorizaram o desempenho motor do aluno. Por outro lado, os Prf 2, Prf 6 e Prf 7 limitaram-se a cumprir as normas do departamento e o Prf 4 afirmou mais uma vez que assumiria um compromisso com o aluno.

«Não tinha hipóteses de não lhe dar positiva, porque os nossos critérios não permitem.» (Prf 2);

«...agora se ele não tivesse positiva na área dos conhecimentos, mas se fosse bom no resto, não era isso que lhe ia dar a negativa.» (Prf 8).

Analisando especificamente o Prf 3, apercebemo-nos de que este não é coerente quanto à atribuição da classificação nos três casos. Vejamos, no 1º caso o aluno tem positiva porque é empenhado; no 2º caso o aluno, apesar de cumprir os objetivos das três áreas de EF, tem negativa porque não é empenhado. Todavia, o mesmo não acontece com o 3º caso. Seguindo a mesma linha de coerência, o 3º aluno como não é empenhado deveria ter negativa; contudo, por ser um aluno de excelência, ao nível das matérias e da aptidão física, o professor valoriza a capacidade física e o desempenho motor do aluno. Assim, baixa-lhe a nota mas não lhe dá negativa:

«É um aluno que seria prejudicado na nota pela área dos conhecimentos, mas devido à boa capacidade física e o bom desempenho nas determinadas matéria iria ter positiva.» (Prf 3).

Mediante a resposta do Prf 4 a esta questão e relembrando aquilo que referiu quando classificou o seu grau de aplicação dos PNEF na sua prática pedagógica (*“Sim acho que sempre, mesmo que não cumpra conscientemente.”*) ficámos com a ideia de que o professor atua segundo as suas crenças sobre o ensino:

«Mas não quer dizer que seja isso que faça. No meu entender dar-lhe-ia positiva mas no estrito cumprimento dos programas teria de lhe dar negativa. Simplesmente acho que isso terá de ser repensado.» (Prf 4);

«...na prática defendia um compromisso com cada aluno e cada caso tem de ser analisado.» (Prf 4).

Recorrendo à literatura, e tomando em linha de conta o que referem Kulinna e Silverman (2000) e Ennis e Zhu (1991), as decisões do Prf 4 parecem decorrer da sua orientação educativa e da importância que atribui aos vários objetivos da EF.

“...as decisões dos professores ao nível curricular e institucional e, em última análise as aprendizagens dos alunos são influenciadas pelo sistema de crenças, pelas suas orientações pedagógicas ou pelas importâncias que os professores atribuem aos vários objetivos da Educação Física” (Kulinna & Silverman, 2000; Ennis & Zhu, 1991).

Quadro nº 23 – Atribuição de nota aos alunos (3º cenários aplicados)

1º CASO										
Categoria/ Entrevistados	Prf 1	Prf 2	Prf 3	Prf 4	Prf 5	Prf 6	Prf 7	Prf 8	Prf 9	Nº total de respostas
Positiva			E	CA		E	NRD	DM		5
Negativa		NRD								1
Grupo de Educação Física	X				X				X	3
2º CASO										
Categoria/ Entrevistados	Prf 1	Prf 2	Prf 3	Prf 4	Prf 5	Prf 6	Prf 7	Prf 8	Prf 9	Nº total de respostas
Positiva	C	NRD		C	C	C	C	C	C	8
Negativa			E							1
Grupo de Educação Física										0
3º CASO										
Categoria/ Entrevistados	Prf 1	Prf 2	Prf 3	Prf 4	Prf 5	Prf 6	Prf 7	Prf 8	Prf 9	Nº total de respostas
Positiva		NRD	DM	CA		NRD	NRD	DM		6
Negativa										0
Grupo de Educação Física	X				X				X	3

Legendas - C (cumpre); NRD (normas de referência do DEF); E (empenho); CA (compromisso com o aluno); DM (desempenho motor).

De forma global, a maioria dos professores aprova os alunos dos três cenários. Os professores de EF podem valorizar o empenho do aluno e o desempenho motor; podem ainda

assumir um compromisso com o aluno, caso este melhore a sua performance, ou então limitam-se a cumprir as NRD.

Apenas três professores referem que em caso de dúvida na classificação do aluno, levariam o caso a reunião de grupo de forma verificar se existiam mais situações idênticas e para que a decisão fosse tomada em consciência pelo Grupo de EF, embora soubessem que o este favorece o aluno.

Segundo os PNEF, o 1º e 3º casos obteriam classificação negativa e o 2º caso obteria positiva, pois cumpria com sucesso os objetivos (apesar de mínimos) das três áreas de avaliação de EF. Os PNEF definem um conjunto mínimo de matérias nucleares e níveis (introdução, elementar e avançado) para o sucesso na disciplina – nível 3 para o ensino básico e 10 valores para o ensino secundário. Para além disso, o aluno deverá revelar conhecimento mínimo (estabelecido pelo DEF) relativo à área dos conhecimentos e deverá estar dentro da zona saudável da bateria de testes do *Fitnessgram*. Caso o aluno não esteja apto numa das três áreas de avaliação considera-se que não tem sucesso na disciplina de EF.

De acordo com as normas de referência do DEF da escola todos os alunos têm positiva. Recordando as normas de DEF, a área das atividades físicas corresponde a 80% (Ensino Secundário) ou 70 % (Ensino Básico) da nota final do aluno, a área da aptidão física tem 10% em ambos os ciclos de ensino e que a percentagem da área dos conhecimentos é de 20% no ensino básico e 10% no ensino secundário.

Estas normas, como já dissemos anteriormente, fazem com que seja fácil ser aprovado a EF. Todavia não garantem sucesso (pleno) na disciplina. Ou seja, os alunos podem ser aprovados a EF sem revelar sucesso na área dos conhecimentos ou na área da aptidão física, e se for um aluno de 12 valores no ensino secundário ou um aluno de nível 4 no ensino básico pode não ter sucesso na área dos conhecimentos e na área da aptidão física.

Parece poder afirmar-se que o DEF e os professores de EF que participaram no estudo, para além de não valorizarem as três áreas de igual forma, não trabalham a EF de forma consciente para que se cumpram os objetivos gerais na perspectiva de qualidade de vida, de saúde e de bem-estar, facultando aos alunos as ferramentas fundamentais para que estes se tornem adultos conscientes, autónomos e capazes de planearem a sua prática de atividade física.

Conclusões Gerais

No presente capítulo apresenta-se um conjunto de conclusões que este estudo permitiu destacar, e que podem, ser promotoras de reflexão.

As conclusões que se seguem destacam os resultados fundamentais do nosso estudo:

- A maioria dos professores afirmaram conhecer e aplicar os PNEF na sua prática pedagógica, considerando que os programas os ajudam na sua prática letiva, na medida em que estabelecem os objetivos e metas a alcançar;

- Os professores revelaram ter orientações educativas distintas. Os professores não utilizam os mesmos argumentos para justificarem a importância e obrigatoriedade da EF no currículo do aluno, nem para definir o que é um aluno fisicamente bem-educado;

- A maioria dos professores consideraram que a disciplina de EF é importante e obrigatória no currículo e formação dos alunos, sobretudo pelo seu contributo para a saúde e fatores associados a um estilo de vida ativo;

- Para a maioria dos professores um aluno fisicamente bem-educado é um aluno que revela ter sucesso nas competências específicas (matérias) e uma boa capacidade física, o que não vai ao encontro do que os PNEF (Ministério da Educação, 2001) e a EUPEA (2002) advogam;

- Os professores demonstraram ter dificuldades em relembrarem-se das finalidades de EF descritas nos PNEF, sendo que atribuíram pouco valor à área dos conhecimentos. Valorizaram mais a área das atividades físicas e à área da aptidão física. Os resultados obtidos aproximam-se, em parte, do estudo de Vieira (2007) e de Cardoso (2008);

- Alguns professores no ato de avaliação valorizaram o empenho do aluno e atribuíram maior valor à capacidade e competência motora. As normas de referência estabelecidas pelo departamento de EF atribuem pouco valor à área dos conhecimentos e à área da aptidão física. As consequências das regras do DEF da escola em estudo fazem com que os alunos tenham êxito a EF, sem revelarem sucesso na área dos conhecimentos ou na área da aptidão física. Se for um aluno de nível 4 na área das matérias (ensino básico) ou um aluno de 12 valores no ensino secundário, embora possa não ter sucesso nas outras duas áreas, tem no entanto sucesso a EF na mesma;

- Os professores de EF afirmaram que se sentiam confiantes para lecionar os conteúdos relativos à área dos conhecimentos, contudo a grande maioria opta por ter um papel menos ativo no processo ensino aprendizagem dessa área, utilizando instrumentos de avaliação para o efeito – testes, fichas ou trabalhos;

- A maioria dos professores está ciente que a área dos conhecimentos tem de ser avaliada, limitando-se no entanto a construir instrumentos de avaliação de carácter certificativo. Esses instrumentos não garantem que os alunos compreendam os conteúdos relativos à área dos conhecimentos de forma a, que possam tornar-se jovens e adultos conscientes sobre a importância da prática de actividade física conseguindo de uma forma autónoma planear a sua prática de actividade física;

- Apenas dois professores (Prf 1 e Prf 9) se aproximaram dos grandes objetivos da disciplina de EF (explicitados nos PNEF) indicando as condicionantes fundamentais para que os alunos sejam fisicamente bem-educados. A sua prática pedagógica apontou para isso mesmo, no sentido em que organizam e põem em prática o ensino da área dos conhecimentos, intencionalmente, em situação de aula prática e através dos instrumentos de leção (para além dos instrumentos de avaliação), envolvendo-se de forma ativa no processo ensino-aprendizagem dessa área.

Antes de finalizar o capítulo das “conclusões gerais” gostaríamos de acrescentar que estando conscientes de que a sociedade sofre cada vez mais do chamado «AUTISMO» (Automóvel, Urbana, Tecnológica, entre outras palavras que nos levam ao sedentarismo), a disciplina de EF e os professores de EF têm de estar preparados para dar respostas a este problema, cada vez mais atual, de forma a contrariar os estudos que dizem que à medida que as crianças crescem, tornam-se menos ativos chegando a atingir o limiar de sedentarismo.

“As oportunidades para se ser fisicamente activo tendem a diminuir à medida que nos tornamos adultos, e as mudanças recentes nos estilos de vida têm vindo a reforçar este fenómeno. Devido às grandes invenções dos últimos tempos, tem-se verificado uma diminuição assinalável na quantidade de esforço físico necessário às tarefas diárias, para nos deslocarmos de um ponto a outro

(automóvel, autocarro) e até mesmo para chegar junto das actividades de entretenimento (incluindo as que compreendem uma componente de actividade física). De acordo com os dados disponíveis, entre 40% e 60% da população da UE tem um estilo de vida sedentário.” (IDP, Orientações da União Europeia para a Actividade Física, 2009, pp.8).

A EF é mais do que a disciplina dos colchões, das bolas e do rádio. É a disciplina que tem como objectivo melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno, bem como promover a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades motoras e a fatores associados a um estilo de vida ativo.

Os professores têm assim um papel de grande responsabilidade. São responsáveis por influenciar os hábitos e o regime motor dos jovens, para que a prática de atividades físicas seja continuamente promovida e praticada ao longo da vida extra-escolar. Têm de estar conscientes que as características inerentes à disciplina (recursos temporais, materiais, entre outros), por vezes podem dificultar o trabalho, contudo há que ter por objectivo “maximizar o tempo disponível para a prática”, ajudando os alunos a superar as suas dificuldades, bem como a necessidade de analisar os resultados dos alunos de forma a contribuir para repensar nos métodos e objectivos ambicionados. Desta forma, pequenos pormenores no planeamento da “aula” podem contribuir para a aprendizagem das matérias da área dos conhecimentos e para a elevação das capacidades motoras.

Como refere Zhu et al. (2009) a aprendizagem na disciplina de educação física é vista como multidimensional. Segundo os autores a tendência dos objetivos de aprendizagem dos currículos de EF está baseada numa estrutura de três grandes pilares: o conhecimento cognitivo, habilidade psicomotora e caracteres afetivos. Inovações curriculares recentes têm colocado ênfase nas atividades de aprendizagem que melhoram a saúde física e nos conhecimentos e habilidades associadas a essas atividades (Cone, 2004; Corbin, 2002). Considera-se que um aluno para se tornar fisicamente bem-educado, não só deve participar em atividades físicas, mas também deve compreender as razões - do porquê?- e os mecanismos -de como? – a atividade física irá ajudá-lo a desenvolver e manter a saúde. A aprendizagem de conhecimentos relacionados com a saúde através de participação em

atividades físicas tornou-se assim mais importante do que nunca na disciplina de EF (Zhu, et al. 2009).

Referências Bibliográficas

Bayo, I. & Diniz, A. (2010). A atividade física e desportiva, uma atividade de enriquecimento curricular. *Boletim SPEF*, 35, 61-85.

Bell, J. (2008). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.

Cardoso, J. (2008). As orientações educacionais dos professores e a sua influência no ensino da educação física. *Dissertação de Mestrado*, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

Carreiro da Costa, F & Marques, A. (2011). Promoting active and healthy lifestyles at school: Views of students, teachers, and parents in Portugal. In: K. Hardman & K. Green (Ed.), *Contemporary Issues in Physical Education: an International Perspective* (pp. 249-268). Maidenhead: Meyer & Meyer;

Carreiro da Costa, F. (2005). Changing the curriculum does not mean changing practices at school: the impact of teacher's beliefs on curriculum implementation. In F. Carreiro da Costa, M. Cloes & M. González (Eds.), *The Art and Science of Teaching in Physical Education and Sport* (pp. 257-277). Lisboa: Edições FMH.

Castelli, D. & Williams, L. (2007). Health-related fitness and physical education teachers' content knowledge. *Journal of Teaching in Physical Education*, 26, 3-19.

Cone, S. (2004). Pay me now or pay me later: 10 years later and have we seen any change? *Journal of Teaching in Physical Education*, 23, 4, 271-280.

Constantino, J. (1998). A atividade física e a promoção da saúde das populações. A educação para a saúde – O papel de educação física na promoção de estilos de vida saudáveis. In L. Rocha & J. Barata (Coords.), *A educação para a saúde: o papel da educação física na promoção de estilos de vida saudáveis* (pp. 19-38). Lisboa: Omniserviços;

Corbin, C. (2002). Physical activity for everyone: what every physical educator should know about promoting lifelong physical activity. *Journal of Teaching in Physical Education*, 21, 2, 129-140.

Devide, F. (1996). Educação física e saúde: em busca de uma reorientação para a sua praxis. *Movimento*, 2, 5, 44-55.

Dinis, J. (1998). Aptidão física e saúde – Desafios para a educação física. A e educação para a saúde – O papel de educação física na promoção de estilos de vida saudáveis. In L. Rocha & J. Barata (Coords.), *A educação para a saúde: o papel da educação física na promoção de estilos de vida saudáveis* (pp. 110-132). Lisboa: Omniserviços;

Ennis, C. & Zhu, W. (1991). Value orientations: A description of teachers' goals for student learning. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 62, 33-40.

Ennis C., Ross J. & Chen A. (1992). The role of value orientations in curricular decision making: A rationale for teachers' goals and expectations. *Research Quarterly for Exercise and Sport*. 63, 1, 38-47.

European Physical Education Association. (2002). *Code of ethics and good practice guide for Physical Education*. Malaga: European Physical Education Association. Consultado no sitio:

http://www.cob.org.br/movimento_olimpico/docs/academiaolimpica/EUPEA.pdf7

Fernandes, D. (2008). *Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas*. Lisboa: Texto Editores.

Foddy, W. (2002). *Como perguntar – teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta Editora.

Haywood, K. (1991). The role of physical education in the development of active lifestyles. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 62, 2, 151-156;

Hopple, C. & Graham, G. (1995). What children think, feel, and know about physical fitness testing. *Journal of Teaching in Physical Education*, 14, 408-417;

Instituto do Desporto de Portugal. (2009). Livro IDP: Orientações da união europeia para a actividade física - Políticas recomendadas para a promoção da saúde e do bem-estar. Consultado no sítio:

[http:// www.idesporto.pt/ficheiros/File/Livro IDPfinalJan09.pdf](http://www.idesporto.pt/ficheiros/File/Livro_IDPfinalJan09.pdf)

Keating, X., Harrison, L., Chen, L., Xiang, P., Lambdin, D., Dauenhauer, B., Rotich, W., & Piñero, J (2009). An analysis of research on student health-related fitness knowledge in K–16 Physical Education Programs. *Journal of Teaching in Physical Education*, 28, 333-349.

Kulinna, P., Silverman, S. & Keating, X. (2000). Relationship between teachers' belief systems and actions toward teaching physical activity and fitness. *Journal of Teaching in Physical Education*, 19, 206-221.

Kulinna, P. & Silverman, S. (2000). Teachers' attitudes toward teaching physical activity and fitness. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 71,1, 80-8.

Kulinna, J., Eklund, R., & Reed, B. (2001). Determinants of teachers' intentions to teach physically active physical education classes. *Journal of Teaching in Physical Education*, 20, 129-145;

Martins, J., Marques, A., Diniz, J & Carreiro da Costa, F. (2010). Caracterização do estilo de vida de alunos do ensino básico com níveis de rendimento escolar diferenciados. *Boletim SPEF*, 35, 87-98.

Ministério da Educação (2001). *Programas Nacionais de Educação Física – Reajustamento*. Revisão dos PNEF (1989) homologada pelo Dec-Lei nº 6 /2001 e pelo Dec-Lei nº 7 de 2001, de 16 de Janeiro. Edição online da DGIC-ME www.dgic.min-edu.pt.

Morris, H. (1991). The role of school physical education in public health. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 62, 2, 143-147.

Mota, J. (1992). A escola, a educação física e a educação da saúde. Lisboa: *Revista Horizonte*, VIII, 48, 208-212.

National Association for Sport and Physical Education (2004). *Moving into the future national standards for Physical Education*. Reston, VA: NASPE Publication.

O’Sullivan M. (2005). Beliefs of teachers and teacher candidates: Implications of teacher education. In F. Carreiro da Costa, M. Cloes, & M. González (Eds.), *The Art and Science of Teaching in Physical Education and Sport* (pp.149-164). Lisboa: Edições FMH.

Ribeiro, M., Andrade, D., Oliveira, L., Brito, C., Araújo, T., Figueira, J., Braggion, S., et al. (2001). Nível de conhecimento sobre a atividade física para a promoção da saúde de estudantes de Educação Física. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*. Edição Brasília, 9, 3, 31-37.

Sallis, J & McKenzie, T. (1991). Physical education’s role in public health. . *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 62, 124-137.

Stamatakis, M. (2010). Linking young people’s knowledge of public health guidelines to physical activity levels in England. *Pediatric Exercise Science*, 22, 467- 476

Vieira, F. (2007). *As orientações educacionais dos professores de Educação Física e o currículo institucional*. Lisboa: Instituto Piaget Divisão Editorial;

Vilelas, J. (2009). *Investigação – O processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.

World Health Organization (2000). Promoting active living in and through schools. Policy statement and guidelines for action. Report of a WHO meeting in Esbjerg, Denmark, 25-27, May 1998.

Zhu X., Chen A., Ennis C., Sun., Hopple, C., Bonello, M., Bae, M., & Kim, S. (2009). Situational interest, cognitive engagement, and learning achievement in physical education. *Contemporary Educational Psychology* *Educational Psychology*, 34, 3, 221-229;

Anexos

Anexo 1.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

Seminário

Guião de Entrevista para o trabalho - A Área dos Conhecimentos nos Programas

Nacionais de Educação Física: do prescrito ao realizado

1. Imagine que tem de argumentar junto dos pais/EE e dos professores das outras disciplinas a importância da Educação Física no currículo dos alunos! Que argumentos utilizaria para justificar a obrigatoriedade e a importância da EF no currículo dos estudantes?
2. Qual é o seu grau de conhecimento dos PNEF? Classifique o seu conhecimento na seguinte escala:

Nenhum / Tenho pouco / Conheço mais ou menos / Bem / Muito bem

3. Como classifica a informação e formação recebida na sua formação inicial sobre os PNEF?

Má/ Insuficiente/ Assim-assim/ Boa/ Muito boa

4. Qual o seu grau de aplicação (utilização) dos PNEF? Classifique a sua utilização na escala seguinte:

Nunca / Às vezes/ Frequentemente/ Sempre

5. Na sua opinião os PNEF ajudam ou não a sua prática pedagógica? E, em caso afirmativo, como?
6. Peço-lhe que se recorde das Finalidades da EF definidas nos PNEF. - Gostaria que reorganizasse as finalidades (expressas nos programas de EF) por ordem de prioridades, a sua prioridade, e que me explicasse a razão da sua escolha?
7. O que é para si, um aluno bem-educado, “fisicamente”, no final de 3º ciclo/ Ensino Secundário?
8. Imagine três casos:
1º Caso - Aluno empenhado, com dificuldades a nível do desempenho motor (cumprir com muita dificuldade), não está apto numa das capacidades motoras da área de aptidão física e cumpre com bastante sucesso a área dos conhecimentos!

2º Caso – Um aluno pouco empenhado que cumpre os objetivos das três áreas de avaliação com muita dificuldade (os mínimos);

3º Caso – Aluno pouco interessado mas que é muito bom do ponto de vista motor (sem grande esforço), cumpre com sucesso todas as capacidades motoras da área aptidão física e não tem sucesso na área dos conhecimentos.

Como atribuiria a nota a estes alunos? Porquê?

Considere a Área dos Conhecimentos dos PNEF.

9. Sente-se confiante e capaz de abordar os conteúdos dessa mesma área? Como adquiriu essa confiança/Conhecimento?
10. Como é que organiza o ensino relativo a Área dos Conhecimentos?
11. Como põe em prática o ensino e como é que avalia a Área dos Conhecimentos (que instrumentos utiliza)? Exemplos...

Anexo 2.

Protocolo relativo às respostas à entrevista de alguns professores que participaram no estudo.

Prf 1 - ISEF/FMH 1986/1992

Pergunta nº 1 Resposta – Explicava com base nas três áreas de Educação Física. A área das matérias, área da aptidão física e a área dos conhecimentos. Os argumentos eram com certeza dessas três áreas. Na área dos conhecimentos, que é uma área pouco abordada na Educação Física, mas que acaba por ser, defenderia a questão da saúde, da vida saudável, da aptidão física, do trabalho das capacidades motoras, enfim os aspectos mais abordados na área dos conhecimentos. Na parte da aptidão física, as capacidades motoras, portanto, nomeadamente, a resistência aeróbia e a força como capacidades fundamentais para o crescimento e bem-estar dos jovens. Relativamente às matérias, a importância do conhecimento dos jovens de diferentes atividades motoras, dentro da área dos jogos desportivos coletivos, ginástica, atletismo, patinagem, dança...portanto uma panóplia grande de atividades motoras. Portanto ficar com um conhecimento e uma vivência pessoal de várias matérias, por um lado. Por outro lado as competências que são transversais a todas estas matérias, nomeadamente a cooperação, espírito de entreajuda, as regras de convivência, de respeito pelos outros, pelos colegas, pelos professores, pelos árbitros que são fundamental para as outras disciplinas...e para a vida

Pergunta nº 2 Resposta – Conheço muito bem. Talvez não conheça tão bem a parte do nível avançado das matérias. Essa será a parte que conheço menos bem

Pergunta nº 3 Resposta - Insuficiente. Não tem a ver efetivamente com a transição, porque nessa altura não se estudava especificamente os PNEF. **Mas não tendo a estrutura dos PNEF na formação inicial, como é que “conheceu a estrutura dos PNEF”?** Por formações que ia e por estar a lecionar numa das escolas que tinha sido pioneiras na aplicação dos programas.

Pergunta nº 4 Resposta - Sempre

Pergunta nº 5 Respostas - São uma referência, uma orientação. **Porquê orientação?** Porque me dão as pistas concretas sobre a forma como devo trabalhar cada nível,

cada área, cada matéria e para que devo trabalhar, dá-me os objectivos que devo cumprir para que o aluno atinja determinado nível. **São um mapa, portanto?** Sim são o meu mapa

Pergunta nº 6 Resposta - Reorganizar as finalidades...! A cooperação do aluno tendo em vista o seu êxito pessoal e do grupo é uma das mais importantes para mim. Outra?! Outra finalidades...o conhecimento do aluno e a apropriação por parte do aluno da importância da vida saudável e do deve fazer e não fazer para ter uma vida e um estilo de vida saudável. Outra...são estas que eu valorizo mais e dou mais ênfase nas aulas.

Pergunta nº 7 Resposta - Tem de conhecer as várias práticas para ter uma vida saudável, hábitos alimentares, portanto, actividade física regular a importância da actividade física no organismo. **Tem de saber os benefícios e factores da actividade física?** Sim, benefícios e os factores para um estilo de vida saudável. Isto por um lado. Por outro lado, conhecer um conjunto de actividades físicas na escola e que o façam escolher depois, especificamente, uma área ou outra que gostaria de desenvolver ao longo da sua vida. É uma forma de ele conhecer quais são as matérias que mais gosta, para as quais tem mais apetência para desenvolver mais especificamente. É um indivíduo que está dentro da zona saudável nas diferentes capacidades motoras, resistência, força e flexibilidade e sabe o que deve fazer para se manter dentro dessa zona saudável.

Pergunta nº 8 Resposta - O primeiro caso tem negativa e o terceiro também. O segundo aluno tem positiva. É assim quando o caso é muito difícil geralmente levo ao grupo, para em conjunto decidirmos. Já aconteceu! **E qual é a tendência do grupo?** É favorecer o aluno. Até eventualmente até nesse primeiro e terceiro caso levava a reunião de grupo para ver se haviam outros casos, mas à partida era negativa.

Pergunta nº 9 Resposta - Sim, uns mais que outros, mas sim. E com é que ganhou essa confiança e esses conhecimentos? Falando com os outros colegas, partilhando, lendo, lendo os programas, pesquisando, basicamente. **O Professor X disse-me que vocês os dois fizeram uma sebenta?** Sim, fizemos há uns anos. **Fiquei com a ideia que tinha sido recente!** Aliás, já fizemos várias. Deve-se estar a referir a um conjunto de artigos (texto que fizemos este ano). **Mas isso é para vocês ou para o grupo? Ou quem quer vai ver?** É mais quem quer vai ver!

Pergunta nº 10 Resposta - Normalmente não gasto nenhuma aula para trabalhar a área dos conhecimentos, a não ser que as condições climatéricas não permitam dar as aulas práticas. Mas à partida no meu planeamento não planifico nenhuma aula total de 90minuto para dar a área dos conhecimentos. Mas o que está a dizer é que não abdica de nenhuma aula prática para dar teórica...só se chover é que dá teórica!? Junto a teórica com a prática. Todos os conhecimentos que tenho de dar, vou dando nas aulas práticas. **Mas organiza essa planificação?** Claro que sim. O que estou a dizer é que, não dou aula teórica de 90'. **Mas como é que organiza?** Por exemplo, tiro 15 de uma aula prática e abordo um determinado tema e dou uma ficha que eles, normalmente levam para casa. Corrijo e vão melhorando essa ficha até ficar bem. A lógica do teste re-teste. **Mas isso é organizado desde o 1º período?** Normalmente após a avaliação inicial. Mais para o fim do 1º período

Pergunta nº11

Já começou a responder a esta pergunta, como é que põe em prática? Já sei que é através da logica do teste faz-refaz, mas já agora como é que avalia?

Resposta - Um conjunto de conhecimentos que em grupo consideramos essenciais. Se o aluno cumpre esses conteúdos essenciais tem sucesso, se não cumpre não tem sucesso. Se não tem sucesso na área dos conhecimentos, logo não tem sucesso na Educação Física. **Mas como é que costuma por em prática?** Mas por em prática, como? **Então já me disse que faz através de fichas.** Normalmente, forneço aos alunos documentos de apoio...depois de trabalhados os alunos levam esses documentos para casa, fazem uma ficha com base nesse documento (ficha com consulta), depois voltam a fazer uma ficha idêntica, com mais ou menos perguntas, mas voltam a fazê-la. Se não estiver bem, voltam a corrigi-la e depois no final do período fazem uma ficha sem consulta

Prf. 3 - Lusófona 2002

Pergunta nº 1 Resposta - Eu acho que acima de tudo, não só na vertente da actividade física, de combater a sedentarização, mas devemos pensar também num todo como...analisando os conteúdos da disciplina, em que desenvolvemos determinadas capacidades que eles não desenvolvem noutras matérias, com a coordenação, com a multilateralidade, a possibilidade de efectuarem determinadas actividades que não habituais na vida normal deles. Eles são estimulados em determinadas áreas que normalmente não o

V

são. Mais...basicamente é isso! **Abordavas nesse sentido, então?** Sim, mais nesse sentido. Na possibilidade de desenvolverem determinadas matérias e características.

Então fazendo uma síntese: tu dizias ou argumentavam com a importância física para os factores do sedentarismo. Lógico e o desenvolvimento motor incorrecto. **Contudo também justificarias no sentido de que a EF oferece “coisas” que as outras disciplinas não oferecem, como a coordenação a multilateralidade.** O desenvolvimento motor, basicamente!

Pergunta nº 2 Resposta - Entre o mais ou menos e o bem! Mas é mais ou menos. De facto é uma área que não...não pego nos programas e analiso. Já analisei em tempos.

Pergunta nº 3 Resposta -Boa.

Pergunta nº 4 Resposta - Uso frequentemente.

Pergunta nº 5 Resposta - Através dos critérios que estão estipulados nos programas. A nossa programação e o nosso feedback vai muito ao encontro daquilo que os próprios programas dizem. O que é que eles devem melhorar, aquilo que eles devem atingir e oriento o meu feedback e a organização de exercício para atingir o objectivo.

Pergunta nº 6 Resposta - Não sei, podes mostrar e eu organizo? **Não precisas de dizer exactamente como estão expressas. Diz por palavras tuas. Tu tens prioridades, ou um conjunto de objectivos “Grandes” da Educação Física (finalidades) para o desenvolvimento dos alunos.** Eu gostava que te lembrasses dessas finalidades e que as reorganizasses pelas tuas prioridades. **Quando tu pensas na Educação Física, quando estas a dar aulas, quais são as tuas prioridades? O que é que fazes ou o que é que queres que eles aprendam?** Eu quero que eles evoluam e aprendam os princípios básicos de cada matéria, tanto no gesto técnico, como no conhecimento do próprio jogo. **Então dás mais ênfase à parte das matérias e à técnica?** Quando trabalho a matéria sim. Mas estás a falar de como eu organizo as aulas? **Não, tu quando vais dar aulas queres que os alunos “aprendam” um conjunto de finalidades! Agora como é tu as reorganizas, segundo as tuas prioridades?** O que é que eu quero que eles aprendam? É aquilo que eu estava a falar. Logicamente, tudo vai ter ao encontro do nível inicial deles, fazendo a avaliação inicial vejo o que é que eles poderão e deverão atingir. Imagina um miúdo que tem muita dificuldades no

lançamento na passada o objectivo poderá ser fazer correctamente o lançamento na passada. Se já faz, o objectivo será o lançamento em apoio! **Mas em termos de finalidades é por exemplo – eu vou tentar ajudar-te – manter e elevar a condição física/promover o gosto pela prática de actividade física/ética, fair-play/ promover o ecletismo através das várias matérias/ conhecimentos relativos às questões da saúde...isto são exemplos de finalidades. Agora como é que tu as organizas e como é que estabelece as tuas prioridades?** Elevar as capacidades física não ser uma primeira prioridade. A primeira será o conhecimento das matérias em termos técnicos. Depois a capacidade física também é muito importante para combater aquilo que falámos à pouco! **O sedentarismo?** Sim, basicamente é isso. **Então essa são as que tu dás mais ênfase?** Sim, são essas.

Pergunta nº 7 Resposta - Mas quando falamos fisicamente é só da condição física ou em termos gerais? **Não, em termos gerais!** Acho que devem saber minimamente as regras das determinadas matérias, devem saber executar minimamente os gestos técnicos mais importantes e básicos das matérias e em termos da condição física devem conseguir aguentar e fazer uma aula no minimi com um grau de intensidades médio/alto, sem grandes pausas e que consigam executar. Acho que é isso. **Apresentam uma boa condição física, então?** Sim basicamente apresentarem uma boa condição física...basicamente é isso!

Pergunta nº 8 Resposta - É assim nos três casos, daria nota positiva. Em que no primeiro, valorizava muito a questão do empenho, embora ele apresente algumas dificuldades... certamente terá alguma evolução devido ao seu empenho! Sim. Além de ser esforçar imenso e cumprir com bastante sucesso a área dos conhecimentos e embora tenha uma lacuna na questão da condição física teria uma nota positiva. Logicamente que não seria uma nota elevada, mas será positiva.

No caso do segundo caso, isto será um aluno que iria andar num meio - meio. Depende do empenho dele, depende da própria capacidade dele. Por isso, se ele tem muitas dificuldades, nas áreas todas e depois é pouco empenhado, se calhar a nota...se ele for empenhado, esta questão do pouco empenho! Se calhar é mesmo negativa! **Ok! E em relação ao outro?** Quando falas aqui na área dos conhecimentos é na própria aula ou nos trabalho? **É na área dos conhecimentos, a forma como tua a avalias!** É um aluno que seria prejudicado na nota pela área dos conhecimentos, mas devido à boa capacidade física e o bom desempenho nas determinadas matéria iria ter positiva.

Ok, mas por exemplo em comparação com o primeiro caso tu disseste que lhe davas positiva porque favorecias o empenho, mas a nota era baixa! Este (terceiro) iria ter uma nota igual ao primeiro ou iria ser prejudicado pelo seu pouco empenho? A nota não iria andar muito longe do primeiro. Talvez um pouco acima porque a parte do pouco interessado é uma questão intrínseca e se nós o motivarmos e se ele conseguir trabalhar isso, rapidamente vai conseguir subir a nota.

Pergunta nº 9 Resposta - É assim sou sincero, as aulas dos conhecimentos... sou sincero, poucas teóricas dou ou dei ao longo destes anos de aulas que dei. Pelas condições da escola, porque não tive necessidade...a parte dos conhecimentos que dou é por trabalhos. Eles efectuam os trabalhos em determinadas matérias e temas que eu lhes dou para trabalharem e é mais avaliado nessa área. Logicamente que já dei uma ou outra aula teórica sobre os temas. É assim há matérias que uma pessoa não está tão bem preparada, até porque como não tens a regularidade de dar, não te sentes à vontade para falar sobre esses temas. Mas é uma questão de sempre que tiver essa aula estudava um bocadinho a matéria e abordava o tema mais numa questão de interacção com os alunos. Digo, vamos falar sobre este tema, o que é que vocês têm a dizer? Eles dão a opinião deles, eu depois dou a minha, vou dando tópicos sobre o tema e vamos chegar a um debate

Pergunta nº 10 Resposta - É assim eu tenho tido um grande problema, porque eu raramente sou colocado no início do ano lectivo e fico até ao fim. Por isso eu em termos de planeamento estou sempre muito dependente daquilo que já está feito na escola ou que o professor anterior estava a fazer. Ando muito nesse sentido. Há escolas onde aplicam testes, outras escolas fazem trabalhos (um trabalho por período, noutras escolas fazei um trabalho ao longo do ano e no final o trabalho é apresentado. **Mas como é que tu fazes aqui?** É assim aqui na escola entrei no final do 1º período e o que ficou definido ou o que me transmitiram é que eles entregariam um trabalho até ao final do 2ºp e no 3ºp iriam fazer a apresentação. **Mas tu por exemplo, nas aulas não abordas nada sobre essa área? Não tens nada planeado?** Abordo quando à um caso específico numa aula. Imagina que uma situação, um caso específico numa aula, seja uma questão de ética, uma questão de fair-play, questão de alimentação, qualquer coisa específica. Sim. Aproveito esse momento para falar um pouco sobre esse temas, mas nunca uma coisa muito exaustiva. **É de momento?! Então quer dizer**

que é esporádico, é quando acontece?! Não é nada que tu provoques (planeies)? Não, não.

Agora ia-te perguntar como é que tu colocas em prática o teu ensino e como é que avalias. Já percebi que é por trabalhos, não é? Sim. Escolhem um tema no 1ºp, tem até o fim do 2ºp para o fazerem e no 3ºp apresentam? Exacto. Mas depois como é que tu garantes que os alunos que estão a ouvir a apresentação assimilam e aprendem o que os colegas estão a apresentar? Lógico, lógico é pertinente, isso. Devia haver algo para isso. Há debate? Mas todos são obrigados a participar? Pois nem todos intervêm, logicamente. Quer dizer que não fazes nada para controlares a aprendizagem dessa área? É verdade.

Anexo 3.

Critérios de Avaliação do Departamento da Escola dos professores que participaram no estudo.

E D U C A Ç Ã O F Í S I C A 2 0 1 1 / 2 0 1 2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

10º ANO DO ENSINO SECUNDÁRIO

A **avaliação das aprendizagens** dos alunos considerará três áreas, respeitando os seguintes patamares mínimos de sucesso, que se terão de verificar cumulativamente para o aluno ter classificação de 10 valores:

Actividades Físicas	≥ 5 I 1 E 2 JDC + 1 Ginástica + 1 Dança + 2 outras matérias de categorias diferentes.
Aptidão Física	Resistência. Aeróbica + 1 Força Abdominal + 1 Outra Capacidade (Força ou Flexibilidade)
Conhecimentos	Programa aprovado

E D U C A Ç Ã O F Í S I C A 2 0 1 1 / 2 0 1 2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

11º e 12º ANOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

A **avaliação das aprendizagens** dos alunos considerará três áreas, com as seguintes ponderações:

Actividades Físicas	80%	Aptidão Física	10%	Conhecimentos	10%
----------------------------	------------	-----------------------	------------	----------------------	------------

1. ÁREA DAS ACTIVIDADES FÍSICAS

Para os 11º e 12º anos respeitando o regime de opções do Ensino Secundário os alunos serão avaliados em 6 matérias (2 Jogos desportivos colectivos, Dança, atletismo ou ginástica e 2 matérias alternativas).

1.1. Prova Globalizante

Concretizando os Critérios de Avaliação de Escola realizar-se-á no âmbito desta área uma prova comum a todos os alunos, nos termos a seguir referidos:

No 11º ano não se realizará a prova.

No 12º ano contará para efeitos de classificação com a ponderação de 25% na nota atribuída no 3º período.

Área	Class.	Ensino Secundário (Patamares mínimos)		
			11.º	12.º
Actividades Físicas	0-4		≥ 4 I	≥ 4 I
	5-7		≥ 5 I	≥ 6 I
	8-9		≥ 6 I	≥ 5 I 1I+
	10-11		≥ 3 I 2 I+ 1 E	≥ 3 I 3 E
	12-13		≥ 3 I 3 E	≥ 1 I 2 I+ 3 E
	14-15		≥ 1 I 2 I+ 3 E	≥ 2 I+ 4 E
	16-17		≥ 2 I+ 4 E	≥ 6 E
	18-20		≥ 6 E	≥ 5 E 1A

A atribuição de Nível I (INTRODUÇÃO) numa matéria implica que o aluno cumpra os requisitos seguintes constantes nas Competências comuns a todas as áreas: “(1) relacionando-se cordialmente e com respeito (...), (2) aceitando o apoio dos companheiros (...), (4) cooperando nas situações de aprendizagem e organização (...)”, PNEF.

De nível E+ (ELEMENTAR+) ou Nível A (AVANÇADO) numa matéria implica que o aluno cumpra para além destes, os seguintes requisitos “(3) interessando-se e implicando-se no apoio aos colegas (5) Apresentando iniciativas e propostas (...) de desenvolvimento da actividade e (6) assumindo responsabilidades de organização nas actividades desenvolvidas em aula”, PNEF.

2. **ÁREA DA APTIDÃO FÍSICA** – Visa a inclusão dos alunos na zona saudável de Aptidão Física. Tendo como instrumentos de recolha: Bateria de Testes de Fitnessgram. Assim, o aluno encontrar-se na ZSAF (Zona Saudável) significa

Aptidão Física	10º ANO	Resistência. Aeróbica + 1 Força Abdominal +1 Outra (Força ou Flexibilidade)
	11º e 12º ANOS	Resistência Aeróbica+1 Força Abdominal +1 Flexibilidade.
	A totalidade (3 capacidades) - 20 valores; 2 capacidades -.10 valores e só uma ou nenhuma capacidade - 0 valores	

3. **Área dos conhecimentos** – Os alunos trabalharão os seguintes temas sendo o(s) instrumento(s) definido(s) pelo professor: Teste, Ficha ou Trabalho de grupo.

Temas	Conhecimentos (apresentação sumária)	
	Aprendizagem dos processos de desenvolvimento e manutenção da condição física	Aprendizagem dos conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas e fenómenos sociais
Ano		
10.º	Princípios do treino: continuidade, progressão e reversibilidade, relacionando-os com o ciclo de auto-renovação da matéria viva. Compreende a relação entre o doseamento da intensidade e a duração do esforço, no desenvolvimento das capacidades motoras.	Identifica fenómenos associados a limitações de prática das actividades físicas, da aptidão física e da saúde dos indivíduos: sedentarismo, poluição, evolução tecnológica e industrialização.
	Analisa criticamente as características de um estilo de vida saudável relacionando-as com as atitudes, comportamentos individuais e sociais	Reconhece o desporto como um fenómeno social de grande importância identificando as características que lhe conferem essa dimensão,

Física: do prescrito ao realizado

11.º	dos jovens e adultos Estrutura de suporte de movimento. Efeito da actividade física na aptidão física.	analisando contextos e objectivos das grandes manifestações desportivas.
12.º	Conhece e aplica em todas as situações as principais orientações metodológicas do treino das capacidades motoras mais directamente relacionadas com a saúde.	Analisa criticamente aspectos gerais da ética na participação das actividades físicas e desportivas relacionando com os interesses sociais, políticos e outros, como algumas das suas perversões, tais como especialização precoce, exclusão ou abandono da actividade, dopagem, violência/ espírito desportivo e a corrupção/ verdade desportiva.
Deverão ainda dominar os Regulamentos Específicos de cada uma das Actividades Físicas desenvolvidas em aula.		

3.1.**3.2. Parâmetros de classificação dos Trabalhos de Grupo.**

Instrumento	Critérios	
Trabalho Escrito	1. Autoria e Originalidade	2
	2. Cumprimento do prazo	2
	3. Rigor científico e adequação ao tema	3
	4. Respeito pela estrutura	3
	5. Clareza na escrita e correcção no uso da LP	2
Exposição à Turma	1. Apresentação Oral	3
	2. Exploração de suportes tecnológicos	2
	3. Argumentação Oral	3

Estrutura do trabalho: Capa, Índice, Introdução e Problematização, Revisão Bibliográfica, Metodologia, Conclusão e Bibliografia.

3.2. Calendarização dos Trabalhos de grupo e dos Testes:

1º Período	Distribuição dos temas e formação de grupos de trab. (3 a 4 alunos). Entrega do Anteprojecto 1º Período. Realização de 1º Teste
2º Período	Entrega da 1ª versão até ao Carnaval e versão final no fim do período. 2ª Realização de Teste
3º Período	Apresentação à Turma com o envolvimento de todos os elementos do grupo. 3ª Realização de Teste

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**2011/2012****AVALIAÇÃO****7º ANO DO ENSINO BÁSICO**

Informação prévia: O grupo de Educação Física face à “nova” escola, intervencionada pela Parque Escolar, pode contar, de novo, com um conjunto de espaços e materiais que não foi possível utilizar em 2009/2010 e 2010/2011. Os critérios de E.F. que a seguir se apresentam têm em conta a renovação da escola e conciliam-se, novamente, com os **Programas Nacionais de Educação Física (PNEF)** e com os Critérios de Avaliação de escola. Tornam-se por isso, mais exigentes.

1. Áreas de Avaliação em Educação Física

- Área dos Conhecimentos (AC) – definidos em documento próprio de acordo com o ano de escolaridade. Os instrumentos a utilizar são: testes escritos, trabalhos individuais/grupo.
- Área da Aptidão Física (AAPF) – visa a inclusão dos alunos na zona saudável. Os instrumentos de recolha baseiam-se na bateria de testes do Fitnessgram.

Capacidades	Resistência	Força		Flexibilidade	
	Aeróbica	Abdominal	Braços	Coxa (posterior)	Ombros

- Área das Actividades Físicas (AAF) – a avaliação é realizada de acordo com as matérias definidas nas seguintes Categorias/Subdomínios: Categoria A – **JDC**: Futebol, Voleibol, Andebol, Basquetebol; Categoria B – **Ginástica**: Acrobática / solo /aparelhos; Categoria C – **Atletismo**: Saltos, Corridas e Lançamentos; Categoria D – **Patinagem**; Categoria E – **Dança**: tradicional, Social e Aeróbica; Categoria F – **Raquetas**: Badminton; Categoria G – **Outras**: Natação, Râguebi, Softebol, Corfebol e jogos pré-desportivos (7º ano).

As **Metas de Aprendizagem** (DGDIC 2011) e os **PNEF**, fornecem-nos as normas de referência para a obtenção do sucesso em EF.

2. Normas de referência para a avaliação em EF na ESPAV (AC; AAPF; AAF)

Actividades Físicas	Níveis	Ensino Básico	
		7.º	Condições
	1	≤ 2 I	

	2	≤ 4 I	
	3	≥ 5 I	1JDC+ 1 Ginástica+ + 3 outras matérias de categorias diferentes.
	4	≥ 6 I	1JDC+ 1 Ginástica+ + 4 outras matérias de categorias diferentes.
	5	≥ 5 I+1E	2 JDC + 1 Ginástica + 1 Dança + 2 outras matérias de categorias diferentes.
	I - Nível Introdução E – Nível Elementar		

Área Aptidão Física	Zona Saudável de Aptidão Física (ZSAF)		
	7.º	Condições	<p>O aluno tem sucesso se está APTO nestas duas capacidades</p> <p>Resistência Aeróbia + 1 teste de Força Abdominal</p>

Área dos Conhecimentos	7.º	<p>Temas a desenvolver no 7º ano.</p> <p>O aluno demonstra conhecer todos os conteúdos abordados nesta Área.</p>	
		Aprendizagem dos processos de desenvolvimento e manutenção da condição física	Aprendizagem dos conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas e fenómenos sociais
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceito de saúde. ▪ Conceito de aptidão física. ▪ Capacidades motoras: resistência, força, velocidade e coordenação. ▪ Alterações do organismo ao esforço. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diferenças entre Educação Física e Desporto.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2011/2012

AVALIAÇÃO NO 8º e 9º ANOS DO ENSINO BÁSICO

2. Normas de referência para a avaliação em EF na ESPAV

Áreas Actividades Físicas – 70 %	Níveis	Ensino Básico			
		8.º	Condições	9.º	Condições
	1	≤ 2 I		≤ 3 I	
	2	≤ 5 I		≤ 6 I	
	3	≥ 6 I	1JDC+ 1 Ginástica+ + 4 outras matérias de categorias diferentes.	≥ 5 I+1E	2 JDC + 1 Ginástica + 1 Dança + 2 outras matérias de categorias diferentes.
	4	≥ 5 I+1E	2 JDC + 1 Ginástica + 1 Dança + 2 outras matérias de categorias diferentes.	≥ 4 I+2E	2 JDC + 1 Ginástica + 1 Dança + 2 outras matérias de categorias diferentes.
	5	≥ 4 I+2E	2 JDC + 1 Ginástica + 1 Dança + 2 outras matérias de categorias diferentes.	≥ 3 I+3E	2 JDC + 1 Ginástica + 1 Dança + 2 outras matérias de categorias diferentes.

Área Aptidão Física 20%	Zona Saudável de Aptidão Física (ZSAF)				
	8.º	Condições	Nível3: RA+FA; Nível4: RA+FA+FC ou FO; Nível5: RA+FA+FC ou FO+FB		
	9.º		Nível3: RA+FA+FC ou FO; Nível4: RA+FA+FC ou FO+FB; Nível5: RA+FA+FC ou FO+FB		

Área dos Conhecimentos – 10%	Temas a desenvolver no 8º e 9º Ano		
	O aluno demonstra conhecer todos os conteúdos abordados nesta Área.		
	Aprendizagem dos processos de desenvolvimento e manutenção da condição física		Aprendizagem dos conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas e fenómenos sociais
	8.º	<ul style="list-style-type: none"> Relaciona aptidão física e saúde e identifica factores associados a um estilo de vida saudável: capacidades motoras, composição corporal, alimentação, repouso, higiene, afectividade e a qualidade do meio ambiente. Alterações do organismo durante o esforço. Adaptações do organismo a uma actividade física. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende a dimensão cultural da actividade física na actualidade e ao longo dos tempos: identificando as características que lhe conferem essa dimensão, reconhecendo a variedade das actividades físicas, e os contextos e objectivos com que se realizam e distinguindo desporto e educação física.
	9.º	<ul style="list-style-type: none"> Princípios do treino: continuidade, progressão e reversibilidade, relacionando-os com o ciclo de auto-renovação da matéria viva. Compreende a relação entre a dosificação da intensidade e a duração do esforço, no desenvolvimento das capacidades motoras. 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica fenómenos associados a limitações de prática das actividades físicas, da aptidão física e da saúde dos indivíduos: sedentarismo, poluição, evolução tecnológica e industrialização.

3. Referência para o sucesso na Avaliação das Aprendizagens em EF

Actividades Físicas – 70%	Aptidão Física – 20%	Conhecimentos – 10%
---------------------------	----------------------	---------------------